

A VERDADE SOBRE O REGIME SOVIETICO!

Durante largos anos desde que Lenine impôs o comunismo à Rússia, até os dias de hoje, em que o heróico povo russo assombra o mundo com a sua épica resistência frente ao milenar guerreiro e rapante germânico, nunca mais tivemos completas e insuspeitas informações sobre o que ocorria dentro da terra de Maximo Gorki.

Nesse longo lapso de tempo, os comunistas de todas as nacionalidades nos forneciam, como informações, apenas ditirambos delirantes sobre o bolchevismo. Os fascistas, espalhados pelo mundo, por sua vez, em livros e jornais, escrevem a Rússia como a terra amaldiçoada, sem honra e sem Deus açoitada dia e noite por demônios vermelhos, realizando um "comunismo sanguinário", segundo a palavra autorizada e insuspeita do Jesuita Padre Arlindo Vieira, que o reputo, todavia, melhor ainda que o nazismo, tão admirado por muitos.

Poucos foram os livros honestos publicados sobre a Rússia, nestes últimos 20 anos, e todos eles eram lamentavelmente deficientes, não nos dando, de modo algum, idéias exatas da URSS, por ser esta impenetrável aos estrangeiros.

Todavia, as surpreendentes preparações material, militar e psicológica do povo russo, reveladas nesta guerra, a todos impressionam, atordoam e impõem a grande dúvida: será o marxismo o miraculoso recurso capaz de transformar povos fracos e vencidos em fortes e vitoriosos?

A ansiedade curiosa pela Rússia empolga o mundo, completamente desorientado, acerca do valor dos regimes vigorantes, pois o nazi-fascismo, arrogante e setentário, bradava a toda hora e a todo instante, anos a fio, que a Rússia era o caos, a desorganização, a miséria, a escravidão, e que a democracia falira. As democracias incompreensivelmente permaneciam mudas e não reagiam, dando foros de verdade às mentiras escritas. Porém, na hora da guerra, a Rússia revelou real poder defensivo e ofensivo, entusiasmando o mundo.

E tanto isso é verdade que, dirigindo-se ao povo russo, disse Roosevelt, ainda há poucos dias:

"A vossa corajosa resistência nos deu tempo para produzir as nossas armas, de maneira que no tempo determinado nos seja possível reunir-nos a vós, ao vosso triunfo. Nós, americanos, sentimos orgulho em ser vossos aliados".

Foi, entretanto, o marxismo que fez da Rússia o baluarte atual das Democracias, na luta de morte contra o nipo-nazi-fascismo?

"Missão em Moscou", de Joseph E. Davies, ex-embaixador dos EE. UU. na URSS, responde cabalmente a essa pergunta.

Por isso, temos a honra de oferecer às elites brasileiras esse notável livro, repositório fiel de informações extraordinárias e surpreendentes, sobre cuja veracidade não é lícito a ninguém discutir, desde que o seu insuspeito autor paira acima de qualquer suspeita, por ser notável homem público norte-americano, além de arquimilionário, descendente de tradicional família cristã, representante e conselheiro do grande estadista Franklin D. Roosevelt, presidente dos Estados Unidos da América do Norte.

O embaixador Davies inspirou aos dirigentes da Rússia a máxima confiança, tendo por isso recebido as mais eloquentes demonstrações oficiais de amizade, admiração e apreço dos grandes vultos da URSS, como jamais conseguiu desfrutar qualquer outro estrangeiro no País dos Soviets.

A publicação desta obra nos Estados Unidos foi estimulada pelo próprio Governo Roosevelt, que permitiu fossem transcritos no corpo do livro textos de correspondência e relatórios oficiais reservados, por julgar a divulgação dos fatos narrados por Davies do mais alto interesse público, visto que viria mostrar ao mundo uma Rússia completamente diferente da que todos imaginávamos.

É necessidade imperiosa, pois, nos dias de hoje, mostrar-se também ao povo brasileiro o que é politicamente a Rússia atual, em toda a sua crua realidade, fazendo-se, no entanto, justiça ao heróico povo russo, que da revolução passou à evolução, único fenômeno natural, biológico, realmente construtor.

A URSS é hoje um país que evolue para ser tão democrático quanto o Brasil, os Estados Unidos, a Inglaterra, etc., embora cada um desses países, de acordo com a índole do seu povo e as condições do meio em que se desenvolvem, possua regime com características próprias e particularidades inconfundíveis, o que os torna impenetráveis às ideologias exóticas e deshumanas como o fascismo.

Este notável e valioso trabalho, que responde a todas as perguntas que se formulam, escrito por insuspeito e acatado homem público norte-americano, alcançou nos Estados Unidos a mais larga repercussão, permitindo uma sincera e maior aproximação entre os povos russo e norte-americano, com o conhecimento exato da posição política do povo russo, de há muito afastado de utópico marxismo — e abominando cada vez mais o trotskismo revolucionário e internacionalista, bem como o fascismo escravagista, que só inspira admiração aos traidores venais e candidatos à escravidão.

Missão em Moscou

Pelo ex-Embaixador norte-americano na URSS Joseph E. Davies

A TRADUÇÃO PARA PORTUGUÊS DO ORIGINAL NORTE-AMERICANO É COMPLETA, PERFEITA, SEM O MENOR CORTE, QUE JAMAIS REALIZAMOS EM QUALQUER DAS NOSSAS EDIÇÕES

"A RESISTÊNCIA RUSSA, SEU SEGREDO POLITICO E MILITAR", de Maurice Hindus, o maior especialista em assuntos russos dos Estados Unidos. Este livro, impressionante pela riqueza de informações de toda ordem sobre a URSS, completa os depoimentos oficiais e secretos de Davies, em seu livro MISSÃO EM MOSCOU. É indispensável na sua biblioteca para que possa fazer um juízo exato sobre a Rússia atual.

Deseja conhecer as misérias e infâmias do nazismo e seus chefes, que prostituem as meninas e transformam em feras os meninos, com uma luxúria e uma crueldade inenunciáveis? sem demora, os livros EU FUI MÉDICO DE HITLER, EDUCANDO PARA A MORTE, FERAS HUMANAS e o INIMIGO QUE ENFRENTAMOS.

Nas Livrarias ... Cr \$ 25,00

Pelo Correio Cr \$ 26,00

Editorial CALVINO Limitada — Rua São Bento, 28 — Rio de Janeiro

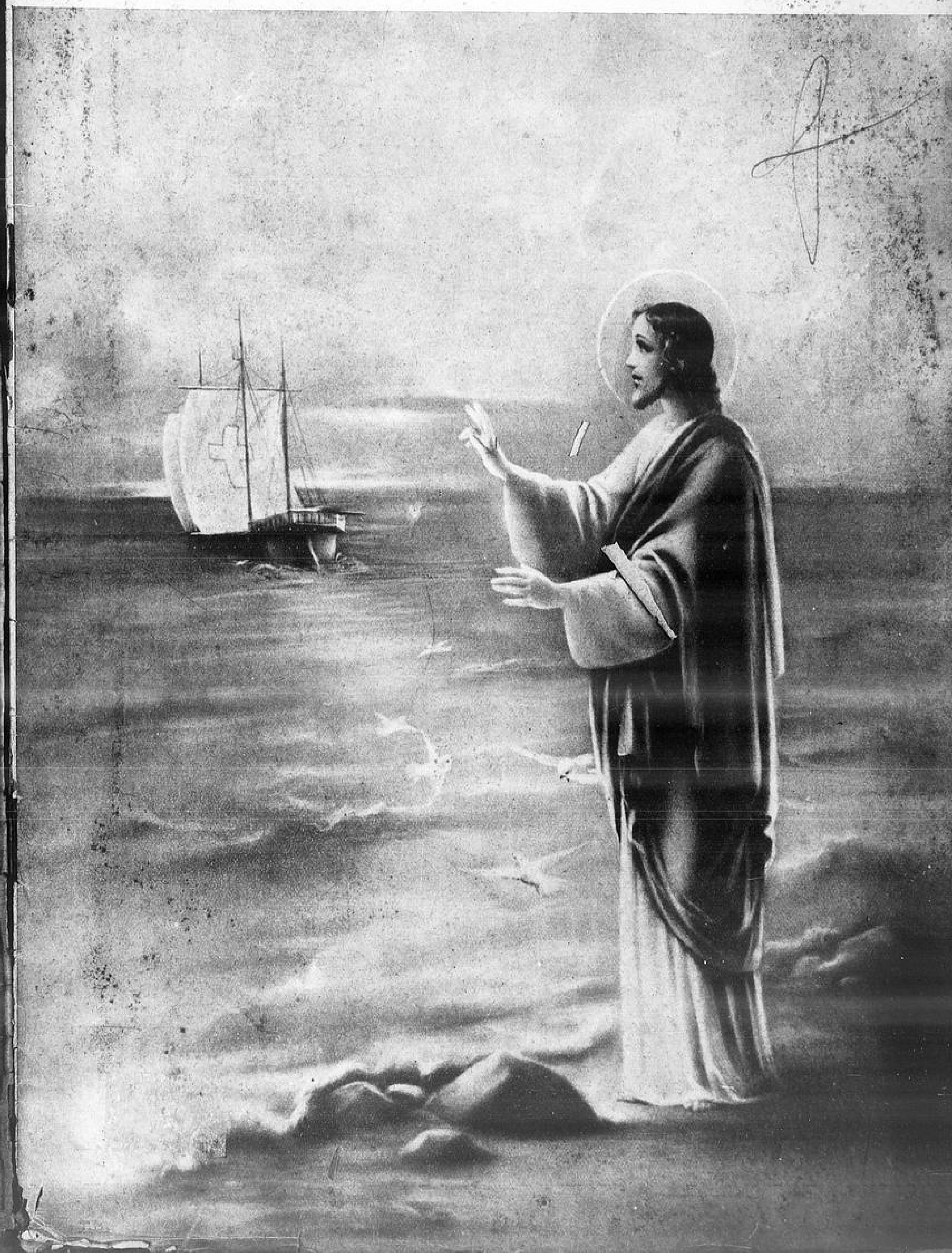
Tip. Baptista de Souza — R. da Misericórdia, 51

Mensageiro de N.S. Menina Cr \$2,00

Ano III

Fevereiro de 1943

Num. 34



Os clichés do

Mensageiro de N. S. Menina

são confeccionados na fotogravura

CORREIO DA NOITE

de **Libero Fasano**

R. DA QUITANDA, 51-2.º

Telefone 43-4176

Mensageiro de N. S. Menina

Registrado no D. I. P. sob o número 10.584

Administração

CAPELA DE N. S. MENINA

Redação:

Rua Oto de Alencar, 20 — Fone 28-7823

Escritório:

Rua da Constituição, 10 - 1.º — Fone 22-7368

— Rio de Janeiro —

Sucursal-S. Paulo

Praça da Sé, 108 - 5.º and.

Fone: 3.3855

Proprietário e Diretor:

Dom Carlos Duarte Costa (Bispo de Maura)
Revista Mensal Ilustrada, de caráter católico,
educativo e social, inspirada na devoção de
"NOSSA SENHORA MENINA"

ASSINATURAS:

Capital Federal (12 números) ...	Cr\$20,00
Nos Estados (12 números)	Cr\$30,00
Número avulso	Cr\$ 2,00
Número atrasado	Cr\$ 4,00

Capela de N. S. Menina

A Capela de N. S. Menina é na residência de Dom Carlos Duarte Costa, Bispo Titular de Maura.

Rua Oto de Alencar, 20. Fone: 28-7823.

Todos os dias, inclusive os domingos, Missa, às 7 horas.

Todos os sábados, terço, ladainha, bênção do Santíssimo e de Nossa Senhora, às 8 horas da noite.

Na véspera da primeira sexta-feira de cada mês, terço, ladainha, Hora Santa, terminando com a bênção do Santíssimo, às 8 horas da noite.

Nos domingos, dias santos e nas primeiras sexta-feiras de cada mês, a bênção é em seguida à Missa.

No dia 8 de cada mês, às 7 hs. — Missa pelos benfeitores vivos e defuntos, em seguida bênção do Santíssimo.



Mensageiro de N. S. Menina

ANO III

RIO DE JANEIRO — FEVEREIRO DE 1943

N.º 34

Redação e Administração: Capela de N. S. Menina — RUA OTO DE ALENCAR, 20 — FONE 28-7823.
Escritório: RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10-1.º and. — FONE 22-7368

DIRETOR: DOM CARLOS DUARTE COSTA (Bispo de Maura)

O NOVO SISTEMA

Como é lamentável essa série ininterrupta de injustiças sangrentas, de brutalidades cínicas, que vai dos gigantes da Bíblia ao crime do Calvário! Por toda a parte, e incessantemente, o homem mais forte é para o homem mais fraco como o lobo para o cordeiro. E, infelizmente, os cordeiros são em maior número na humanidade.

Se as sociedades querem viver e não desejam conduzir-nos, por uma parte, à penúria de homens que aniquilou outrora as nações escravagistas, e por outra às revoltas periódicas dos fracos em que naufraga toda a civilização, é preciso reagir contra este estado de natureza, opor barreiras aos apetites, numa palavra, proteger os fracos.

Nesse sentido, no século III, as Constituições apostólicas exprimem-se assim: "O bispo deve empregar, como convem a um homem de Deus, os dízimos e as primícias que são oferecidas segundo o preceito divino. Deve distribuir equitativamente aos órfãos, às viúvas, aos aflitos e aos estrangeiros sem recursos os bens dados espontaneamente em favor dos pobres; deve contas desta distribuição a Deus, de quem é, neste assunto, delegado; e deve repartir estas oblações com justiça entre todos os que se encontram em necessidade. Tomem os bispos destes bens o que lhes é necessário para o seu sustento; mas não os atribuam só as suas pessoas, repartam-nos com os pobres".

A sociedade atual está entregue ao capitalismo e à febre do dinheiro.

A Bolsa tornou-se o centro de toda a vida nacional. Abandonou-se o trabalho humilde e paciente. As perspectivas dos ganhos fáceis faz andar à roda todas as cabeças.

O cuidado pelo bem público, que é o próprio fim da vida social, não é a principal preocupação dos nossos homens de Estado e de administração. Têm, como diz o povo, a faca e o queijo na mão; fazem o que querem. Daí, tantas despesas feitas num interesse pessoal ou num interesse de partido.

É preciso cumular de favores e prover de recursos os parentes, os amigos, os influentes. Todas as caixas públicas estão a sua disposição, as do Estado, do Município, as da Assistência pública. Já não se visa o bem público; a justiça distributiva já não preside à administração; apenas domina o interesse privado.

Daí, esses orçamentos sempre crescentes e a rebarbar com despesas de pessoal, pensões civis, festas escolares e o resto nem é bom falar, porque são apontados os homens entrados para o governo com a camisa que tinham no corpo, e hoje são arqui milionários. É uma vergonha! Mas eles não têm vergonha, abusando até dos mais humildes servidores da nação! Esta é a verdade nua e crua. E o que se passa nos domínios do Estado, lastimamos naqueles que são obrigados a assistir aos

humildes, aos fracos, aos enfermos, às viúvas, aos órfãos.

As formas de governo sucedem-se, os erros continuam com abusos ainda maiores.

Procurando prover a proteção socio-jurídica, é que a doutrina diniziana tem tal conteúdo humano que a gente, ao examiná-la, fica satisfeita de viver na mesma época de seu criador, e de se acreditar na possibilidade de poder assistir seu momento pragmático, certo de que não mais verá mães costurando roupa para os matadores de seus filhos, nem ficar sem pão os plantadores de trigo, nem sem casa para morar, os homens que fazem casas, nem sem remédios as criancinhas enfermas, nem mulheres injetando tuberculose pelos veios do leite materno, porque a nova era será de homens novos, satisfeitos, felizes, graças à possibilidade de se respeitarem mutuamente e de mutuamente se amarem, quando o ódio for banido do seio da terra e com ele a sua forja — a ganância e o seu cortejo de misérias. Tudo isso porque, no novo sistema, o homem não precisará mais vender o trabalho nem para o capitalista nem para o Estado, visto ter ao seu alcance tudo quanto for justo e necessário para produzir.

SINARQUIA

Já se acha em nossa estante de livros o do Sr. E. Victor Visconti, intitulado "SINARQUIA", da Editora Pongetti. É inegavelmente um trabalho que honra a cultura brasileira, principalmente o capítulo referente à "Economia Sinarquista, conforme o Plano Diniziano", à página 41, cujos ensinamentos, por si sós, valem o livro, estando, por isso, de parabéns o Senhor E. Victor Visconti quando à página 13, diz: Eis o erro fundamental do Socialismo como bem acentuou o Sócrates brasileiro. Não nos parece tenha o autor razão quando se esforça para situar o sistema brasileiro, nas velhas formas de governo conhecidas pelo nome de Sinarquia. A brasileira nada tem a ver com as antigas, coincidindo, apenas, nominalmente, o que foi um grande erro do pensador brasileiro. Quem, como nós, conhece a doutrina diniziana, cheia de conteúdo próprio, sem nenhuma filiação às escolas antigas, pois tem uma interpretação sua a respeito do universo, o que quer dizer: tem uma filosofia própria, orientando magistralmente a sistematização do conhecimento, enriquecido por ela com uma classificação inigualável das ciências, com os correspondentes artísticos, fica entristecido de vê-la nivelada inferiormente às escolas que nunca passaram de jogo de palavras, ao passo que a doutrina diniziana baseada nos atuais conhecimentos humanos, tem a par da beleza arquitetônica do sistema, o conteúdo científico dos princípios básicos. Nenhuma minúcia escapou ao arquiteto brasileiro desde a concepção cosmológica até a educação do homem para o Lar, a Pátria e o Mundo. Aproveitando da oportunidade, que o acaso nos oferece, publicamos, para orientar os nossos prezados leitores, a classificação das ciências e das artes, acima referida:

Quantidade de	Matemática	Arquitetura
Energia	Física	Música
Condensada	Química	Pintura
Vivendo	Biologia	Escultura
com		
Pensamento	Psicologia	Oratória
Objeto	Ciências	Artes

MENSAGEIRO N. S. MENINA

Porque devemos combater o Nazismo

Anti Nazismo no Ceará

Por PAULO SARASATE

BILHETE CARIOCA

(Serviço especial da INTER-AMERICANA)

As livrarias estão, expondo à venda um interessante livro intitulado "PORQUE DEVEMOS COMBATER O NAZISMO", da autoria do jornalista Paulo Sarasate, redator-chefe do "O POVO" de Fortaleza. Há muito mérito neste pequeno trabalho de esclarecimento e orientação, da mesma forma que houve grande oportunidade na iniciativa que lhe deu origem.

Em resumo o caso há de ser assim contado: a juventude do Ceará foi uma das mais visadas pelo nazi-fascismo em sua propaganda desagregadora. Atuando por intermédio dos seus lacaios integralistas e de alguns sacerdotes católicos esquecidos da verdadeira doutrina do Cristo, souberam os fascistas envenerar habilmente o coração e a inteligência da juventude nordestina, preparando-a para a entrega branca do Brasil aos apetites imperialistas dos quadrilheiros do Eixo. Houve nesse período de franca infiltração existia cousas incríveis em Fortaleza. Entre elas a desse padre Helder Camara, integralista confesso, usando e abusando do púlpito para transmitir aos fiéis os melhores argumentos pró nazismo recebido diretamente do Ministério do Dr. Goebbels. É natural que tão intensa e pouco escrúpulosa propaganda deixasse a sua marca na mentalidade da juventude cearense, constituindo essa penetração ideológica perigosa "ponta de lança" que urge destruir.

Para isso o Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda do Ceará patrocinou e orientou um curso anti-nazista, especialmente dedicado aos estudantes dos ginásios, colégios, faculdades e estabelecimentos de ensino técnico, comercial e normal de Fortaleza. Mais de dez mil alunos foram beneficiados com a iniciativa, tomando conhecimento com a brutal realidade de um sistema político que inverteu todas as normas da decência e da dignidade humanas para substituí-las por uma doutrina de ódio, violência e rapinagem que trata unicamente de escravizar o mundo aos interesses da Alemanha. O jornalista Paulo Sarasate não se limitou a dar esse curso em duas faculdades de Fortaleza. Foi mais longe e leu ao microfone do Ceará Rádio Clube um resumo das suas prelações. O fenômeno nacional-socialista está amplamente estudado em "PORQUE DEVEMOS COMBATER O NAZISMO", desde a sua formação, os métodos empregados para chegar ao governo, a sua ação no exterior, até o perigo que a doutrina e a ação nazista representam hoje para a civilização.

Jornalista, o autor soube escrever obra atraente, movimentada e lucrativa. Pode-se afirmar que a leitura do livro tão rico de ensinamentos é valiosa para qualquer pessoa. No entanto, seria altamente oportuno que os outros Deuses e até mesmo o Dip central seguisse o exemplo do Departamento Cearense e organizasse cursos de preparação anti-nazista. Dessa forma fortaleceriam a própria ação do governo que sente o quão imperioso se torna destruir inteiramente a quinta coluna no Brasil a fim de garantir a frente interna.

AO REI DO FUMO

Título registrado sob n.º 43.788

DEPÓSITO DE FUMOS EM CORDA
DAS MELHORES E MAIS AFAMADAS
PROCEDÊNCIAS

Carlos Frazatto & Irmão
Especialistas

RUA DR. CAMPOS SALLES, 334
Telefone, 2018 — Caixa Postal 171
Campinas



Em Stalingrado, os nazistas, fugindo, deixam no campo grande quantidade de munições.



O Coronel russo Victor Victorovich Tashin, descendente de um bombardeiro americano. É o grande abatedor de 300 aviões nazistas.

BEKMAN & CO.

RUA PAULA SOUZA, 172

São Paulo

TALISMAN

Marca Registrada

Caixa Postal, 1154 — Telefone 4-5134

Endereço Telegráfico "TALISMAN"

Stalingrado

Costafilho

Eu também falo o dialéto
Dos deuses e dos heróis,
Linguagem, cujo alfabeto
Se escreve com sangue e sóis.
Pois nesse rutilo idioma,
Da cor e aspecto da coma
De um leão exasperado,
Quer — o cantar a bravura
E a titânica estatura,
Do Leão STALINGRADO

Rebento as cordas da Lira
De Dante, de Ossian, de Homero,
Sem que nenhuma desfira
Um som bastante severo,
Que me fornêça uma clave,
De templo grêgo ou de nave
Mussulmana ou apostólica,
Com a qual possa eu compôr,
Um epícinio em louvôr
Da estóica cidade dólica.

Entra meu verbo em eclipse,
E volve aos bíblicos dias,
Buscando no Apocalipse,
Pasmosas vozes sombrias,
Emitidas por crateras,
De vulcões de antigas eras,
Contemporâneos de JOÃO;
E só assim, poderei
Exaltar o povo Rei,
Dessa cidade vulcão.

Fortalêza imparissavel,
Do Direito e da Cultura,
De couraça impermeavel
Aos petardos da impostura,
Ficarás, STALINGRADO,
Como o Calvário sagrado
Desta Civilização,
Que dois mil anos de História,
Construíram para a Glória
Da Ciência e da Razão.

Rio de Janeiro, 1943.

MENSAGEIRO N. S. MENINA

Para que todo o Brasil Saiba...

Resenha dos fatos mais importantes — NOSSO COMENTÁRIO

UMA INSTITUIÇÃO QUE DIGNIFICA UM POVO

Jacy de Souza Lima

(Redator de A. N.)

O carloca já não defronta mais em seus bairros com o humilhante espetáculo de crianças maltrapilhas, carregando latas batendo as portas das moradias, pedindo esmolas, e dormindo ao relento.

Esses pobrezinhos apresentavam um doloroso contraste com a beleza do cenário de sua "cidade maravilhosa": sujos, descalços, róticos, eram os mais assíduos frequentadores dos cinemas "Poetas"; e a única educação que recebiam era a das fitas policiais, exímias em descrever crimes e divulgar meios de praticá-los. Assim, esses "anjos de cara suja" constituíam um verdadeiro pesadelo para sua cidade.

Hoje, graças a louvável e humanitária iniciativa de D. Darcy Vargas, todos eles são assistidos pelos recursos da moderna técnica científica nos diversos estabelecimentos da "Fundação Darcy Vargas" cujo objetivo principal é prestar-lhes assistência e proteção.

Em Bom Sucesso, encontra-se um desses destacados estabelecimentos de Assistência Social fundado pela benemérita Mãe Brasileira — O Instituto Profissional Getúlio Vargas.

É uma obra gigantesca que deve ser visitada por todos os bons brasileiros. O seu aspecto exterior, o seu conjunto de edifícios enormes é alegre e majestoso. Vários pavilhões cobrem a grande área do terreno de 400.000 m², doado pelo governo. Possui magníficas instalações, com várias oficinas para os seus pequeninos aprendizes de artefices. Suas instalações sanitárias obedecem aos modernos preceitos da engenharia sanitária. O aspecto geral é o mais agradável. Os pavilhões estão situados sobre uma pequena colina de onde se descortina um panorama deslumbrante da baía. Enfim, essa notável obra de assistência social obedece em tudo ao bom gosto arquitetônico e à higiene sanitária indispensável aos grandes estabelecimentos hospitalares. Destacam-se a linda Capela, o Cinema, os campos de esportes, jardins, etc. Além de tudo isso cuidam as crianças de grandes terrenos que produzem: legumes e verduras, um aviário e numerosas vacas leiteiras, etc.

De toda essa produção agrícola e pastoril o Abrigo abastece-se a si mesmo e vende o excesso da produção aos subúrbios vizinhos.

Eis, ligeiramente descrito, o grande esforço de uma instituição que dignifica um povo e onde vivem os desajustados de ontem, num auto governo, conservando uma estreita obediência à disciplina convencionada. É assim que, graças a tão generosa iniciativa, ninguém mais poderá reconhecer os abandonados de ontem, hoje transformados numa população ordeira que trabalha e estuda na mais completa felicidade.

Assim nos certificamos de que a obra social iniciada pelo coração magnânimo de D. Darcy Vargas em favor dos menores abandonados, vai encontrando a sua solução muito harmoniosa dentro das possibilidades atuais de nosso governo, e com a colaboração espontânea da população carloca, que certamente se orgulhará de haver contribuído nobremente para um empreendimento de tamanho alcance social.

LABORATORIO BALDASSARRI

R. MARIA PAULA, 124

— São Paulo —

ALEXANDRE DE BRITO

Representante

R. Barão de Jaguará, 1136

Salas 10 e 11 — Tel. 3517 — CAMPINAS

COOPERAÇÃO GLORIOSA DO BRASIL

(Comentário da INTER-AMERICANA)

Dia a dia nos chegam provas da participação ativa do Brasil no esforço de guerra. A política de solidariedade continental foi executada, com o melhor dos seus entusiasmos, pelo Presidente Vargas, traduz-se em atos de sacrifício, em esforço útil, em fatos gloriosos. O Embaixador Caffery, ilustre representante do Presidente Roosevelt junto do Governo brasileiro, reiteradamente se tem referido, em termos de reconhecimento e louvor, à utilidade da cooperação brasileira no desenvolvimento da guerra. Intensifica-se a exploração de nossos produtos estratégicos. O trabalho do Brasil e as riquezas do seu território, que tantas vezes têm encontrado um estímulos da indústria bélica dos Estados Unidos. Por outra parte, já estão contribuindo notavelmente para os assombrosos resultados compensador na cooperação da técnica norte-americana, o prestígio do nosso país, como a maior nação latina da América, renovando neste Continente, as melhores tradições dos povos mais humanos e mais ilustres da Europa, dá ao quadro das Nações Unidas um relevo de extensão universal, em todos os domínios, que liga o nosso nome à glória do triunfo e às responsabilidades da consolidação da paz futura.

Nossos aviadores começam a cair gloriosamente no seu posto, dando a sua vida, não só pela defesa da nossa Pátria, e do nosso Continente, mas também por um mundo melhor e mais justo do que conhecemos até aqui. A nossa brava gente de mar, que tem sido a mais sacrificada nesta fase decisiva da nossa História, confirma as suas antigas tradições de bravura, lealdade e abnegação. Ainda, recentemente, em sensacionais declarações, o almirante Jonas H. Ingram, comandante em chefe da esquadra norte-americana em operações no Atlântico Sul, que esteve há dias no Rio de Janeiro, onde veio com o objetivo principal de conferenciar com o Almirante Henrique Aristides Guilhem, ministro da Marinha, sobre assuntos que se ligam à defesa das Américas, prestou justa homenagem aos nossos marinheiros. "Podem existir marujos iguais; maiores, nunca — disse. O público do Brasil não conhece as grandes realizações dos seus soldados de mar. Eles têm escrito páginas de glória imorredoura; páginas que podem orgulhar qualquer povo."

Estas palavras pertencem a uma das figuras de maior relevo de uma das Marinhas de guerra mais poderosa do mundo. Tem o Almirante Jonas Ingram a sua responsabilidade a defesa do Atlântico Sul contra os submarinos e corsários, para manter abertas as rotas comerciais e evitar que navios do Eixo, furando o bloqueio, possam alcançar portos que devem estar vedados à sua navegação. Com a Marinha norte-americana está cooperando ativamente a Marinha brasileira. Portanto, nessa ação tão fundamental para o desenvolvimento da guerra, têm os realizados também com atos de glória, de que dá pública fé um dos nossos homens de mar uma participação não só valiosa, mas dos mais prestigiosos almirantes norte-americanos.

AUMENTA A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NA GUERRA

Entre as confiantes asserções feitas por Hitler, há alguns anos, encontra-se aquela referente ao Brasil, quando o ditador nazista, ajudando ao grande país sul-americano, disse, com ar de desprezo: "Ah, o Brasil! Podemos tomar o Brasil pelo telefone!" E, em razão da ferocidade com que as hordas germânicas se estendiam pela Europa, essa bravata do sanguinário ditador não deixou de causar certa inquietação, especialmente quando se considera que Dacar dista apenas algumas horas da costa brasileira. E daí o alívio com que os aliados receberam a notícia de que o Brasil tinha declarado guerra ao Eixo.

Os nazistas, que afundaram muitos navios brasileiros e assassinaram miseravelmente homens, mulheres e crianças brasileiras, unicamente pelo prazer de causar mal, tentaram apresentar indiferença pela atitude adotada pelo Brasil. "O Brasil não poderá fazer coisa alguma" — disseram com impertinência e orgulho desmedidos. O presidente Roosevelt, porém, foi mais sagaz. Embora sobrecarregado de responsabilidades e de tra-

balho, encontrou tempo para conferenciar em Natal com o presidente Vargas, ao regressar de sua conferência em Casa-blanca. Não foi essa simplesmente uma "visita formal", nem uma simples demonstração de cordialidade e amizade entre o Brasil e os Estados Unidos. Foi uma visita prática, tendo um objetivo também muito prático. As terríveis destruições causadas pelos submarinos inimigos na Primeira Grande Guerra são do conhecimento de todos. Nessa época, no entanto, os alemães só podiam construir seus submarinos em portos alemães, e dispunham de poucas bases para os seus ataques contra a navegação aliada. A tremenda ameaça dos submarinos alemães, na guerra atual, porém, é muito maior, porque, agora, os nazistas podem construir submarinos em portos situados desde o norte da Noruega até os Pirineus e dispõem de bases de submarinos ao longo desses milhares de milhas de costa, bem como no Mediterrâneo. Além disso, os aviões de mergulho inimigos agem em estreita cooperação com os seus submarinos.

Se, diga-se apenas como argumento, Hitler realizasse sua ameaça de ocupar o Brasil, os nazistas poderiam construir submarinos e dispôr de bases ao longo de toda a costa brasileira, além de impedir que as matérias primas desse país fossem colocadas a serviço da causa aliada. Isso teria sido uma grande contrariedade para as nações amantes da paz.

O Governo Brasileiro, porém, não estava satisfeito, com esse papel um tanto passivo. Aumentou continuamente sua força aérea, e seus intrépidos aviadores mandaram alguns submarinos nazistas para o fundo do mar. Além disso, a aviação brasileira está patrulhando incessantemente a costa atlântica. Mas o Brasil faz mais do que isso. Na sua entrevista concedida nesta capital, após regressar de Casablanca, via Natal, o presidente Roosevelt declarou que o Brasil estava construindo numerosos destróiers, e que um dos assuntos versados com o presidente Vargas foi a concessão de prioridades, pelos Estados Unidos, para o material destinado à construção dessas utilíssimas unidades navais. Dessa forma, o Brasil velará pela segurança do Atlântico Sul, enquanto que as unidades navais americanas serão destinadas para outras, missões igualmente importantes.

Há ainda, porém, o efeito moral. Não há no mundo povo que, por temperamento, seja mais verdadeiramente democrático do que o brasileiro. Daí a opinião pública do Brasil, que não se achava plenamente satisfeita com papel limitado que vinha desempenhando até aqui, embora fosse também importante, ter exultado com a oportunidade que lhe foi dada de cooperar ativamente com os aliados na luta pela liberdade do mundo e para o esmagamento da tirania nazista.

FAZEI COM QUE AS CRIANÇAS LEIAM EM VOZ ALTA, SOBRETUDO QUANDO FILHOS DE PAIS ESTRANGEIROS

Por Angelo Patri

(Copyright da INTER-AMERICANA)

Muita gente se queixa de que os escolares, mesmo os de maior idade, não sabem ler corretamente. Na minha opinião, estas queixas estão plenamente justificadas. Encontram-se muitos rapazes e mocinhas, na idade de cursar as escolas secundárias, que não sabem ler bem.

Muitos desses adolescentes descendem de pais procedentes de outros países, que, no lar, falam aquela mesma língua. gem, os filhos, — sofrendo duas influências — a da escola e do lar, falam uma língua que é um misto de nacional e a língua que ouvem em casa.

Origina-se, assim, um acento peculiar e uma estranha pronúncia, resultando, igualmente, uma construção defeituosa. Os escolares pensam naqueles termos. Quando se encontram na escola, ouvem uma língua estranha aos seus ouvidos.

Cordenam, mal, a língua de sua Pátria, e, solettram incorretamente, impressionando mal suas tentativas de composição.

É em vão que os professores se esforçam para fazer com que atinjam, por meio do estudo, o conhecimento de sua língua.

C. DE CASTRO MENDES

R. BARÃO DE JAGUARA, 1301

Campinas

Est. de São Paulo



Inauguração da Exposição Nacional, durante as comemorações do 389.º aniversário da fundação de S. Paulo.

Um dos melhores meios para corrigir estes defeitos consiste em fazer com que os alunos leiam em voz alta e seus colegas os escutem. Necessitam de exercitar seus órgãos vocais para aprender a inflexão, a ênfase, os verdadeiros tons do idioma.

COMO LIDAR COM CRIANÇAS MAL HUMORADAS

Por Angelo Patri

(Copyright da INTER-AMERICANA)

"O menino anda sempre aborrecido. Não vemos motivo para isso. Sua irmã mais nova, que vive na mesma casa, é tratada com menos atenções, nunca nos dá o menor trabalho."

O menino anda abstrato. Mantém-se afastado de nós e de toda a gente, tanto em casa como na escola. Não sabemos o que fazer, para dar-lhe bom humor e torná-lo sociável. Els os lamentos que, constantemente, ouvimos a certos pais.

Para corrigir este defeito, é preciso saber antes de mais nada a causa do mal. É só um médico especializado no sistema nervoso das crianças nã-lo pode dizer. A ele devemos recorrer nestas circunstâncias.

As causas determinantes de tal estado, que aflige a criança, são tão complicadas e variam tanto de criança para criança que somente poderão ser determinadas por um acurado estudo, durante largo período de tempo.

Um longo e paciente tratamento, seguindo à risca as instruções do especialista, auxiliado por uma completa colaboração da família e da escola, opera maravilhas. A disciplina, representada pela repreensão, pelo castigo, pela repressão, é nociva.

É conveniente evitar qualquer referência ao estado da criança, quando se fala com ela, ou mesmo em sua presença. Devemos fazer de conta que desconhecemos suas disposições, procurando mudá-las pacientemente.

Quando a criança se encontra em tal disposição, é turbulenta, na escola.

É provável que o professor, diariamente, envie notas aos pais, com censuras para o seu comportamento.

Nesse caso, não se deve perder a paciência e castigar a criança. Fale-se com o professor. Peça-se-lhe o seu auxílio. Trata-se de uma criança enferma. O professor, em conhecimento do fato, fará tudo ao seu alcance para cooperar nessa obra de humanidade.

Ninguém desanime, pois. As crianças solitárias, aborrecidas e com os nervos alterados podem, assim, ser corrigidos.

CORTUME DEODORO

— DE —

PEDRO LIVIERO

Fábrica e Escritório:

RUA ANTONIO TAVARES, 603-609

Telefone 7-1239

São Paulo

MENSAGEIRO N. S. MENINA

NA RÚSSIA

Falem os dados estatísticos

Quando, meses atrás, li "O PODER SOVIÉTICO" quatro coisas chamaram a minha atenção, despertando muita admiração por esse povo heróico no sofrimento e extraordinário no manejo das armas:

- 1) O progresso científico;
- 2) O número de Universidades e Escolas;
- 3) A índole cristã;
- 4) A formação da mulher;

Grande homem de Estado, Stalin preparou cientificamente a Rússia para assombrar o mundo com essa resistência heróica, que coloca essa Nação na vanguarda dos defensores da liberdade nesse espírito novo da democracia que sairá do troar dos canhões, das hélices dos aviões de bombardeio, na reconquista do solo ubérrimo dessa Ucrânia, verdadeira capital da civilização das democracias em guerra. E quando, hoje, se fala em democracia não é mais essa democracia liberal, eivada de erros e que tem feito o mundo passar pelos maiores dissabores e terribes provações. Democracia capitalista! Democracia enchendo o mundo de misérias, infelicitando o homem, para torná-lo criminoso, vendo sua mulher sem leite para amamentar seus filhinhos, vítima das longas horas de trabalho de uma fábrica, onde foi explorada.

O Embaixador Joseph E. Davies, no seu livro "Missão em Moscou", diz que "o analfabetismo foi completamente eliminado; que não há na União Soviética um só cidadão que não saiba ler. Em 1913, 67 % da população era analfabeta. O número de escolas elementares na União Soviética era, em 1936, de 164.100 ao passo que em 1914 era de 106.000, o que representa um aumento de 64 %. O número de colégios e escolas técnicas aumentou de 91 que existiam em 1915 para 592 em 1935, isto é, tiveram um aumento de 500 %. A população que frequentava as escolas em 1936 elevava-se a um total de 28.842.000. No mesmo ano, 1.039.700 meninos frequentavam os jardins de infância. Em 1935, existiam 1.712 escolas de trabalhos manuais com um total de 246.428 alunos. Segundo se afirma, 26 % de toda a população frequenta as escolas. Também afirmam que o número de meninos que frequentam as escolas na União Soviética é três vezes e meia mais do que o número dos que as que frequentavam antes da guerra. Criação de Novas Escolas — Só em Moscou foram construídas e terminadas setenta e duas escolas em 1935. Em 1936, na mesma cidade, criaram-se mais 152 escolas adicionais. Em 1935, o total nas cidades foi de 496, enquanto que nos distritos rurais se construíram 1.000 escolas elementares e 2.000 das que constam dum curso de 7 anos. A capacidade de matrícula de alunos duplicou de 1932 para cá. Educação Pre-Escolar — A educação pre-escolar faz parte do sistema educacional da U.R.S.S. Em 1935, o número de meninos que frequentavam as instituições populares (creches e jardins de infância) aumentou em 627.000, comparado com 1932; sendo que o número atual é de 6.000.000 aproximadamente. Educação Superior. Durante os três anos de 1933, a



A poderosa infantaria Russa em manobras, entoando cânticos guerreiros.

1935, 1.300.000 pessoas se matricularam nestes colégios, escolas técnicas e escolas intermediárias e 485.100 especialistas se graduaram nos colégios ou nas escolas médicas intermediárias. Em 1935 estudaram nos colégios técnicos e nas escolas 509.000 pessoas contra 477.200 em 1932 e 124.000 em 1913".

Uma nação que toma a peito o sentido educacional e prepara a juventude para tornar a Pátria grande, como merece, não pode deixar de assombrar a humanidade retrógrada por governos que nada representam.

O Deão de Canterbury, em rápidas linhas, descreve os horrores da religião no tempo do czarismo. Para onde era conduzido esse povo por sacerdotes que mal sabiam escrever o seu nome. A ignorância do clero hortofoxo levava a Rússia á depravação não somente na corte, nas altas rodas, como nos campos e nos desertos, onde imperava a vontade soberana dos chefetes, verdadeiros tiranos, que nada respeitavam.

Apresentam os governantes da Rússia como homens perversos. Não sei onde encontrar maior perversidade do que nos crimes cometidos no tempo em que a Rússia tinha sua representação diplomática perante as cortes desse mundo que já se foi, e que deve desaparecer da nossa memória, porque só serve para nos humilhar.

Estava tudo podre. A casa de Deus passara a ser um covil de ladrões, comerciando-se com as coisas mais santas! Essa era a Rússia religiosa!

Governo sem brio, povo sem instrução, religião sem costumes; que poderia se esperar da mulher na Rússia dos czares?

Hoje, não! As mulheres constituem uma parte muito importante na vida da nação. Na guerra, manejam as armas. Na paz, trabalham nos campos com máquinas aperfeiçoadas. Sobretudo, onde a nação precisa que a mulher seja mulher, aí a mulher russa é glorificada pelo governo soviético, dando prêmios ás mulheres que apresentam maior prole. O divórcio por cartão desapareceu!

"O Poder Soviético" é um livro muito instrutivo, que deve figurar na biblioteca dos grandes homens e nas pequeninas bibliotecas familiares.

A leitura de "O PODER SOVIÉTICO" é uma viagem á RÚSSIA, que dá lições ao mundo inteiro, essa Rússia que deixa de ser socialista, para cuidar da felicidade individual, onde está o segredo do seu grande poder.

De um mês a outro

Resenha da guerra e dos acontecimentos internacionais

SANTE SÉ — Da crise por que passou o governo fascista, coube á Santa Sé colher um prato de lentilhas — a nomeação de CIANO para Embaixador do agonizante governo fascista junto ao Trono Pontifício, não se tendo em conta nem a pessoa do nomeado, nem a esposa do nomeado, nem a pessoa sagrada do Papa, nem a corte pontificia. O mundo inteiro tem conhecimento dos escândalos dados pela filha de Mussolini, por onde ela passa. O Rio de Janeiro não pode deixar de receber mal essa nomeação, sendo de todos sabido que o comportamento da Condessa Ciano obrigou o Embaixador Italiano junto ao governo do Brasil a repatriá-la, tão grandes foram os escândalos dados por ela. E agora, no período da guerra, os rumores que chegam até aqui são bem desagradáveis sobre essa mulher. Isso sobre o ponto de vista moral. Agora sobre o ponto de vista internacional: Saindo o Conde Ciano de um governo fascista, onde era, talvez somente de nome, mas era, o Ministro das Relações Exteriores, as Nações Unidas só podem receber essa nomeação com restrições; lamentando as condições em que se acha a S. Sé, sendo obrigada a receber o Embaixador nomeado. Não se respeita nem sequer a pessoa augusta do Vigário de Cristo na terra! São coisas do regimen!...

RÚSSIA — Stalingrado caiu! Rostov caiu! Kharcov caiu! Breve, questão de horas, os Rádios darão a queda de Orel!

É uma pedra que despenca do alto da fortaleza de Stalingrado e que só ha de parar em Berlim, no lamaçal do nazismo. A humanidade pede a essa pedra que poupe na sua vertiginosa queda, Hitler, com seu estado maior nazista, para que compareça mais tarde ao julgamento desse tribunal, do qual deve ser presidente esse homem de aço, ao qual o mundo ficará devendo o maior de todos os serviços prestados á humanidade, o extermínio completo de



O presidente Roosevelt recebe, na Casa Branca, a visita do General Sikorski.

(Foto da Interamericana).

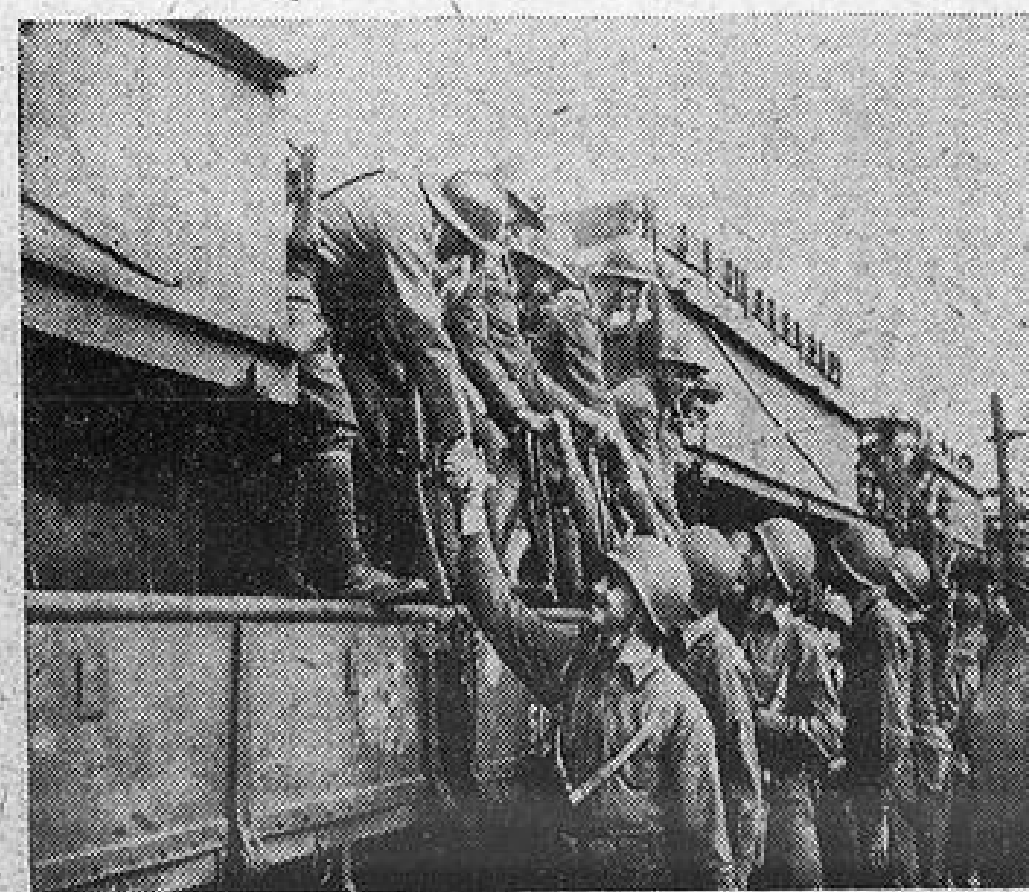
Hitler com a sua máquina infernal, esse homem é STALIN.

Quem com ferro fere, com ferro é ferido. Hitler não respeitando os países pequenos, desarmados, com a Gestapo provocando o mundo inteiro com o estabelecimento da quinta coluna, fazendo desaparecer do mundo a vergonha, o caráter, provocou a JUSTIÇA DIVINA, que agora se serve justamente do seu maior inimigo, para castigá-lo, humilhá-lo, exaltando perante os povos e as nações um povo e uma nação, que soube ser forte para resgatar os crimes hediondos cometidos pelo nazismo e fascismo, dentro do seu território e fora, fazendo tremular novamente no mundo inteiro a bandeira da liberdade.

Nestes últimos anos, contam-se os governos, os povos, as instituições, as associações, os núcleos, que não ficaram contaminados pelo fascismo. Todos tinham que pensar com uma cabeça só — a cabeça do chefe e de chefetes espalhados pelo mundo. E o povo já estava se acostumando com isso, sendo apontado como revoltoso quem contrariasse o modo de pensar do chefe! Só?!... A arma desses tiranos era esta: Quem não pensa assim, é COMUNISTA! E deste modo, dentro dos governos e fora dos governos, dentro das associações, instituições e etc., o que predominava, era o FASCISMO. A liberdade, dom preciosíssimo concedido por Deus, na criação do homem, foi tolhida; e daí as grandes desordens.

Continuemos nos nossos comentários:

O anel posto ao fogo em Stalingrado por Stalin, não houve possibilidade de ser fechado, por bem trabalhado que fosse até agora, apesar do ouro ser muito bom: Stalingrado, Kurtsk, Rostov, Kharkov, talvez, hoje, Orel, brevemente, Kiev, Odessa, Sebastopol. Esses são os pontos que oferecem liga mas



Soldados franceses partem para a África do Norte, apresentando despedidas aos seus colegas norte-americanos.

(Foto da Interamericana).

“Perto de Kharkov, também está instalado um gerador de turbina é uma fábrica eletro-mecânica. Fábrica maquinaria para as indústrias metalúrgicas, carboníferas, de minério de ferro e de energia elétrica. Passamos várias horas percorrendo as instalações. Emprega esse estabelecimento 38.000 homens. Disseram-nos que das 2.500 máquinas que trabalham na fábrica, pelo menos a metade era de fabricação estrangeira. A fábrica tinha uma capacidade anual de 30 turbinas de 50.000 “kilowatts”, cada uma. Aqui também, em conexão, com a produção da máquina pequena, utilizava-se o sistema de fabricação em série, de acordo, com os mais adiantados princípios da prática da administração técnica de fábricas. A maior parte dos guindastes moveis da fábrica tinha uma capacidade de 200 toneladas. Vimos uma enorme turbina em processo de constru-

Distribuição de decalcomanias "Símbolos da Vitória".
(Foto da Interamericana)

Depois das declarações feitas pelo presidente Roosevelt, ao regressar de Casablanca, acho que é tempo perdido se falar em negociações de paz em separado. Depois do pacto de 23 de agosto de 1939, aleivosamente traído a 22 de 1941. Na Ásia, a Rússia tem velhas contas a ajustar com o Japão. Deixemos,

SOCIEDADE BRASILEIRA
DE CONTROL LTDA.

“COBRAS”

Controladores de Algodão, Café, Cereais
e outras mercadorias

290 — RUA SÃO BENTO, 4.º ANDAR.
Caixa Postal, 2752 End. Tel.: "COBRAS"
Códigos: Bunting 2ad. ED. — Mascote 2.a
ed. — Bentley's ABC 5th ED.
Telephone, 3-6980 SÃO PAULO

Final:

29 — RUA AUGUSTO SEVERO — 29
Caixa Postal. 826 — Telefone 8667

santos

Brasileiros, longa é a estrada da Paz, que nos custará o sacrifício de muitas vidas. Ponhamos a nossa casa em ordem, para que o Brasil possa cumprir com a sua palavra, rumando com os seus aliados para os destinos traçados pela Divina Providência, para que nós e os nossos irmãos tenhamos dias tranquilos na balança da equidade do Lar, da Pátria e do Mundo.

ESTADOS UNIDOS

Discurso do presidente Roosevelt

“Vai fazer dois anos que comparei ao último banquete oferecido pela Associação dos Correspondentes da Casa Branca. Muita água correu sob as pontes, desde então. E várias pessoas se jogaram nágua. Há dois anos — muitos meses antes de Pearl Harbour — falei-vos do pensamento, que era então predominante em nossa gente: a determinação da América de chegar a ser o arsenal da democracia. Quasi todos os norte-americanos já se haviam resolvido a dar sua parte para salvar a civilização, dos bárbaros. Ai então nos achávamos em meio de nossa histórica tarefa de produzir. Tarefa que o povo norte-americano vem cumprindo com entusiasmo, habilidade e, sobretudo, com êxito.

versei, ri e cmi com eles.

Vi nossos homens — os homens de nossa nação — em Trindade, em Belém e Natal, no Brasil, na Libéria e em Gambia. Em todos esses lugares não se combate, porém se realiza um trabalho duro, perigoso e essencial, que deixa sentir uma tremenda tensão sobre a resistência e o espírito de nossas tropas. Comportam-se maravilhosamente sob esta tensão. Vi nossos homens — e algumas de nossas mulheres — na África Setentrional. Ali há guerra. Estes homens sabem que antes de tudo terminado, muitos deles terão dado sua vida. Porém, sabem também que estão lutando para destruir o poder dos inimigos do



Uma peça de artilharia norteamericana, em Nova Guiné.
(Foto da Interamericana).

nosso país — sabem que estão lutando por uma paz que há de ser uma paz real e duradoura, e por um mundo melhor no futuro. Nossos homens na frente merecem uma grande fé e as altas esperanças que nêles depositamos. Outro tanto devemos dizer dos homens de nossa marinha de guerra, sem os quais nenhuma força expedicionária norte-americana poderia ter desembarcado a salvo em praias estrangeiras. Merecedores de nossa gratidão são também os homens de nossa marinha mercante, que transportam as munições e equipamentos, sem os quais os Estados Unidos, nem os nossos aliados poderiam prosseguir a guerra.

EMOÇÃO E ORGULHO

Nenhum americano pode faltar esses homens, soldados e marinheiros, sem que sinta grande emoção, grande orgulho, e o mais profundo sentido de responsabilidade para com eles. Dada a necessidade de manter em segredo a minha viagem, todos os membros das forças armadas que visitei em diferentes lugares

MARCAS REGISTRADAS

EM CORDA

"Genuino Paulista"
 "Itapira"
 "Cacique"
 "Quatro paus"

Rua Saldanha Marinho, 257
Telefone, 3168

EM TABLETES

"CRI-CRI"

O ÚNICO

Campinas

Est. de S. Paulo

ficaram inteiramente surpreendidos, como claramente o demonstrava a expressão de suas fisionomias. Eu desejaria ter podido surpreender do mesmo modo nossos soldados que combatem em outros teatros de operações, nas bases navais, nas ilhas do Pacífico, na Austrália, em Alaska, nas ilhas do Atlântico, nas Guianas, na zona do canal, na Islândia, na Grã-Bretanha, na África Central, no Oriente Médio, na Índia, na Birmânia e na China. Desejaria ter podido dizer-lhes pessoalmente que seu governo e seu povo sentem-se orgulhosos do grande cometimento que estão levando a cabo, no seu empenho em suprimir, lenta mas inexoravelmente, os nossos inimigos.

Em cada batalha e em cada navio encontrareis cidadãos norte-americanos de todas as condições sociais, das mais diferentes ocupações, de diversas regiões, de diversas origens, de diversas religiões e de diferentes credos políticos. Perguntai-lhes por que lutam, e encontrareis uma só resposta: pelejamos por nos pais. Perguntai-lhes o significado destas palavras, e ouviréis respostas em aparência diferente. Alguns vos dirão que pelejam pelo direito de manifestar sua opinião e de ler e escutar o que lhes compraz. Outros vos dirão que pelejam porque não desejam ver jamais a "swástica" nazista tremular sobre a primeira igreja batista, na rua Elm.

Diz-vos-á que luta pelo direito de trabalhar e de ganhar os alimentos necessários para si próprio e para os seus. De um quarto ouviréis que peleja nesta guerra para que seus filhos e seus netos não tenham que voltar à Europa, Ásia, ou África para fazer outra vez o mesmo que está fazendo hoje. Mas, todas estas respostas concordam em uma coisa — em que todo americano combate pela liberdade, por essa liberdade pessoal e familiar que para cada americano depende e dependerá ainda mais no futuro da liberdade de seus semelhantes em outras terras. No mundo de hoje todos somos vizinhos. Por este motivo, a guerra que se iniciou em regiões a primeira vista tão distantes, espalhou-se por todos os continentes e por sobre a maior parte das ilhas dos mares, pondo em perigo a vida e a liber-



Na China, pilotos norte-americanos correndo para seus aviões num alarme aéreo. Estes poderosos aparelhos, com pinturas apresentando uma cabeça de tubarão, têm dado conta dos aviões japoneses, impedindo que a aviação nipônica continue seus impiedosos bombardeios contra a indefesa população civil da heróica república oriental. (Foto da Interamericana).

IMPORTAÇÃO
EXPORTAÇÃO

FÁBRICA DE ARTEFATOS
DE ALUMÍNIO

ALEXANDRE ELSAESSER
Artigos domésticos

Atacado: RUA PAULA SOUZA, 152
Caixa Postal, 411 — Telefone 4-7500
Fábrica: RUA PAULA SOUZA, 281
São Paulo

dade de toda a raça humana. Por esse motivo, a guerra constituirá sempre uma ameaça para a humanidade, a menos que a paz que há de sobrevir reconheça que todo o mundo é um único bairro e que a justiça deve estender-se a todos os homens, sem nenhuma exceção.

Tive a oportunidade de falar com muitos membros de nossas forças armadas ao longo da costa e de algumas ilhas do Hemisfério Ocidental e nas praias da África Ocidental. Muitos de nossos soldados e marinheiros mostraram-se interessados pela situação da frente interna. Havia recebido toda a sorte de informações e rumores exagerados sobre o descontentamento que reinava aqui; sobre a pouca importância que davam à realidade da guerra; sobre o egoísmo de líderes trabalhistas que ameaçavam com grèves que diminuiriam grandemente a produção de nossas indústrias bélicas; sobre alguns grupos de agricultores que tratavam de se aproveitar dos preços dificultando nossa produção de alimentos; sobre o desagrado com que muitos recebiam as privações impostas pelo racionamento e as prioridades e, especialmente, as notícias que chegavam sobre sérias controvérsias de partidos políticos, sobre muitas coisas mesquinhas, aqui em Washington.

Adverti a esses que quase todas as informações constituíam crassos exageros, que o povo dos Estados Unidos está em sua totalidade com alma, vida e coração disposto a chegar ao fim desta guerra e que nossa população está desejosa e alegre de renunciar aos sapatos e açúcar e a seu café e seus passeios em automóvel — e a seus privilégios e lucros — em benefício da causa comum. Não pude negar a nossas tropas que uns quantos parasitas políticos e publicistas — afortunadamente muito poucos — sobrepujaram suas ambições pessoais e cobiza aos interesses nacionais. Nossas tropas sabem que tanto os nazistas, como os fascistas e japoneses, se esforçam por criar em sua propaganda, certos tipos de norte-americanos.

Porém, nossas tropas sabem, também, que se se pudessem amontoar uma série de mentiras uma sobre a outra, não se poderia levantar uma montanha suficientemente volumosa e sólida para enganar a muitos ou para obstruir o caminho para a vitória ou para uma paz verdadeira.

PAZ VERDADEIRA

O princípio fundamental para uma paz verdadeira é a segurança, dada a esses homens que se empenham em nossas batalhas, de que quando regressarem aos seus lares encontrarão uma nação gozando de um sistema econômico suficientemente estável e justo para proporcionar emprego a todos aqueles que desejam trabalhar. Estou certo de que as empresas particulares estarão em condições de proporcionar a maior parte dos empregos — e quando isto não for possível, o Congresso deverá aprovar a legislação destinada a transformar em realidade esta promessa de emprego. Há ainda alguns que afirmam que não poderemos alcançar estas e outras medidas honradas e razoáveis para o mundo de após-guerra. Ao referir-me a estes céticos profissionais — estes homens de pouca fé — acóde-me uma velha palavra de nossa língua: "pettifogers". A definição e a origem formal da palavra não se encontram nem aqui, nem ali, porém de um modo geral nos descreve a imagem de um homem pequeno, vil, trampolheiro, falso, em uma palavra — desprezível.

É o tipo do homem que procura sempre lançar uma cortina de fumaça ou de bruma, com o propósito de ocultar a verdade. Hoje os "rábulaes" pretendem ocultar a verdade básica desta guerra, esforçam-se por obscurecer o presente e o futuro e os dignos propósitos e elevados princípios pelos quais o mundo livre mantém a sua promessa de honrada vitória. Na África Setentrional unimos um grande exército — britânico, francês e americano — para uma das maiores batalhas desta guerra. O propósito do inimigo na batalha da Tunísia é manter a todo custo uma cabeça de ponte na África, para impedir que tenhamos acesso aos estreitos que conduzem à Europa dominada pelos nazistas.

COMPANHIA DE ANILINAS

PRODUTOS QUÍMICOS E MATERIAL
TÉCNICO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 452-458
Caixa Postal 2055 — Telegramas "Anilina"
São Paulo

Nosso objetivo principal nesta batalha da Tunísia é arrojá-lo para o mar os nossos inimigos. O primeiro Exército britânico nesta batalha, comandado pelo general Anderson, está integrado por muitos veteranos da batalha de Flandres e Dunkerque.

Estes homens têm contas a saldar com os nazistas. O oitavo Exército britânico, comandado pelo general Montgomery, tem em seu glorioso haver a esmagadora derrota do Exército do marechal Rommel e, agora, a histórica perseguição através de 2.500 quilômetros das uma vez triunfantes forças nazi-fascistas.

Na Tunísia, este vitorioso Oitavo Exército e as tropas francesas que realizaram um brilhante avanço através do deserto do Sahara, sob os ordens do general Leclerc, um dos oficiais do general De Gaulle, atacaram o inimigo pelo sul. As tropas britânicas e norte-americanas, unidas às forças francesas sob os ordens do general Giraud, atacaram o inimigo pelo oeste. Todas estas forças estão sob os ordens do general Eisenhower. Passei muitas horas em Casablanca com este jovem general, um descendente dos primeiros colonizadores do Estado de Kansas. Desejo, dizer-vos esta noite — e a ele também — que temos absoluta confiança em seu talento militar. Suas qualidades militares receberam um grande tributo e encômio, quando o governo britânico, por mediação do sr. Churchill, tomou a iniciativa em Casablanca e o propôs para o posto de comandante supremo das grandes operações que os aliados iniciarão dentro em breve.

O lugar-tenente do general Eisenhower é o general Alexander, um dos melhores soldados da Grã-Bretanha. O general Alexander comandou todas as forças britânicas do oriente médio, incluindo o 8.º Exército, que venceu a decisiva batalha de El-Alamein. Juntamente com o general Montgomery planejou esse encontro, o qual foi seguido por um tremendo avanço. Neste momento em que vos falo está o general Alexander junto ao general Eisenhower preparando as novas operações militares.

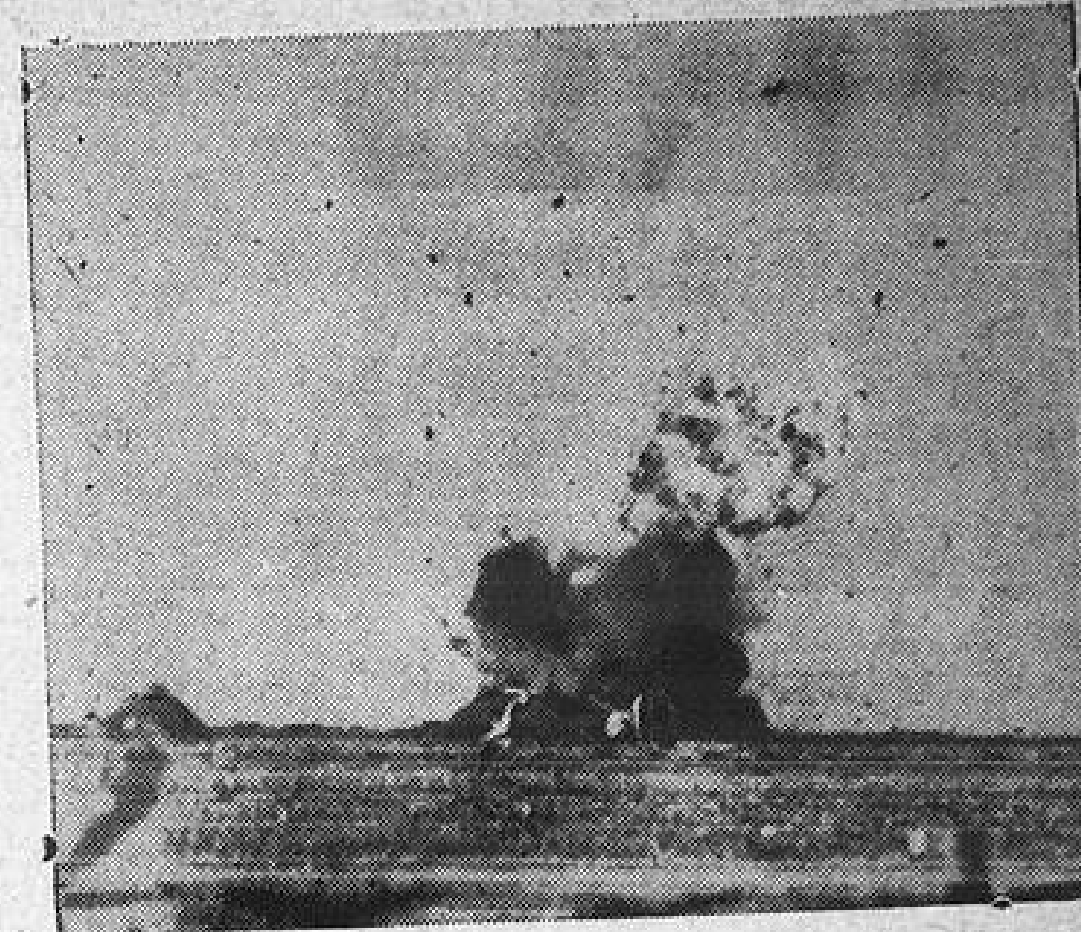
ATIVA COLABORAÇÃO

Estes fatos importantes revelam, não uma mera cooperação, mas sim uma ativa colaboração recíproca entre as Nações Unidas. Que nossos amigos tomem nota, devidamente, destes fatos. Nossos soldados na Tunísia estão bem adestrados e bem equipados; porém, pela primeira vez, estão enfrentando um combate verdadeiro contra um adversário formidável. Podemos, no entanto, estar absolutamente convencidos de que eles se comportarão tão heróicamente e tão eficientemente quanto os jovens americanos que, sob os ordens do general Pershing, derrotaram as melhores tropas da Alemanha, obrigando-as a retroceder no bosque do Argonne e através do rio Meuse.

A batalha da Tunísia nos custará enormes perdas. Temos que reconhecer este fato, agora, com o mesmo sereno valor com que nossos soldados contemplam o campo de batalha. O inimigo tem poderosas forças em posições fortemente defendidas, mantendo abertas suas linhas de abastecimentos à custa de grandes perdas.

No entanto, Hitler está disposto a pagar esse preço enorme, porque conhece as consequências de uma vitória dos aliados na Tunísia. Essas consequências são positivas invasões do continente europeu. Nós não ocultamos essa intenção de efetuar essas invasões. A pressão sobre a Itália e a Alemanha será inexorável e constante. Os surpreendentes exércitos russos estão assestando irresistíveis golpes no leste. Nós temos que fazer o mesmo no oeste. É necessário golpear o inimigo e golpear-lo fortemente de tantas direções que jamais conheça qual sua vanguarda ou sua retaguarda. Demo-nos conta em Casablanca que todos os franceses fora da França estão unindo-se em um grande e supremo objetivo: a completa libertação da França e de todo o povo francês, que sofre agora as torturas do jugo nazista. Dia a dia o espírito de abnegação está unindo mais estreitamente todos os franceses que têm a oportunidade de contribuir com seu esforço para a libertação.

Durante o agitado período da revolução francesa e norte-americana estabeleceu-se o princípio fundamental que haveria



Um avião nazista em chamas derrubado por pilotos neozelandeses, na África do Norte. No chão, soldados aliados protegendo-se contra os estilhaços do avião em pedaços, depois do impacto. (Foto da Interamericana).

de servir de estrela polar de nossas democracias. Serviu de pedra angular do edifício da democracia o simples princípio de que do povo e somente do povo emana toda autoridade de governar. Um dos objetivos que perseguimos na guerra, enunciado na Carta do Atlântico, é o de que os povos que hoje se encontram subjugados volvam a ser senhores de seus próprios destinos. É necessário que se desvançam as dívidas referentes ao inalterável propósito das Nações de restituir aos povos conquistados seus mais sagrados direitos. Do povo francês depende a soberania da França. Esta soberania foi interrompida temporariamente com a ocupação do país pelas forças alemãs. Uma vez que as forças vitoriosas das Nações Unidas tenham conseguido expulsar o inimigo comum, o povo francês estará representado por um governo de sua própria escolha. Esta escolha será livre em todos os sentidos. Nenhuma nação do mundo que se encontre livre para exprimir sua preferência exerce tal atribuição para adotar uma forma de governo fascista, nazista, ou militarista, à semelhança do governo japonês.

Tais formas de governo são engendradas pelos assaltos violentos ao poder, com as consequentes restrições que sofrem as liberdades. Podem pois dizer com bons motivos as Nações Unidas, em referência a tais formas de governo: — nunca mais. O direito de livre determinação dos povos, enunciado na Carta do Atlântico, não implica em que governo algum possua o privilégio de poder cometer assassinatos em grande escala, nem o direito de escravizar seus próprios cidadãos ou os de outro qualquer país do mundo.

NÃO FICARÃO NO PODER

E o mundo pode estar convencido de que esta guerra totalitária, este universal sacrifício de vida não está sendo efetuado com a idéia, por mais remota que pareça, de manter no poder os "Quislings", os "Pavells", não importa em que ponto da terra. As decisões tomadas e os planos formulados em Casablanca não se limitaram a nenhum teatro da guerra em particular ou a determinado continente, oceano ou mar. Antes de terminado o ano em curso o mundo se convencerá — por atos mais do que por palavras — de que a Conferência de Cassa-

Seção Administração

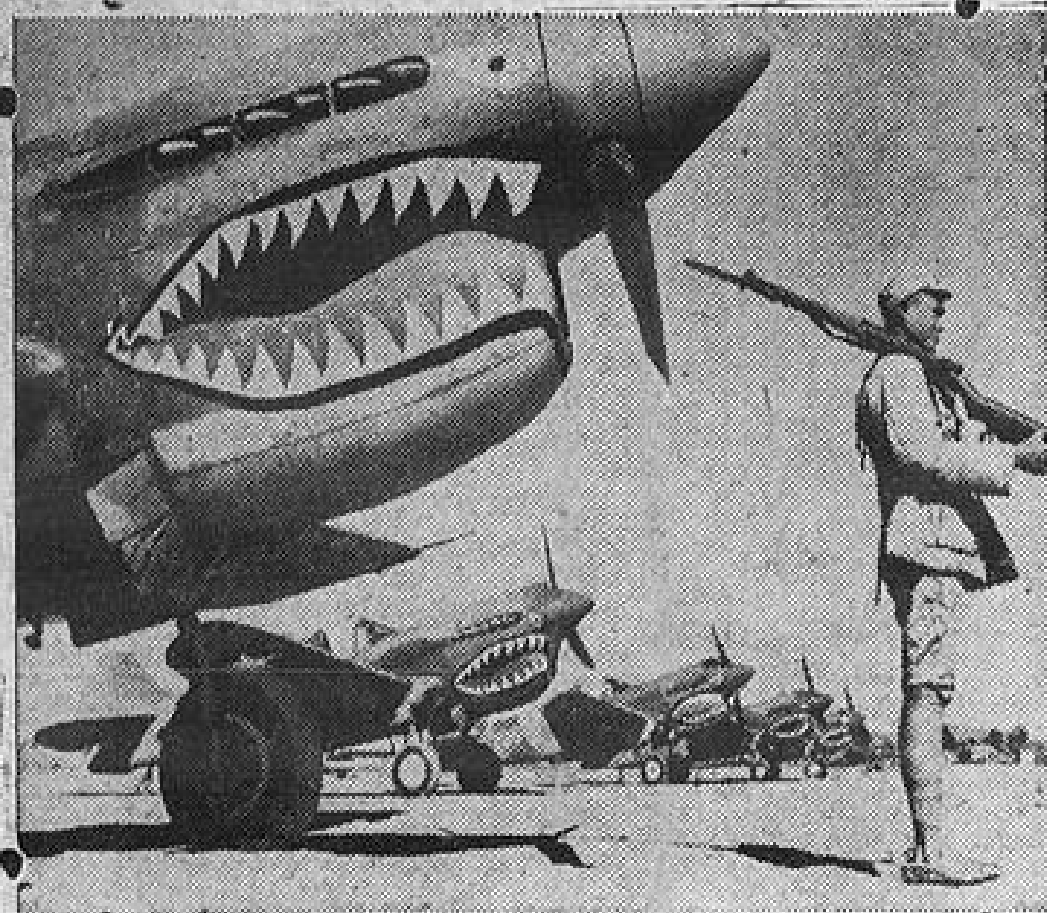
IRCA

SOCIEDADE ANÔNIMA
Indústria, Representações, Comércio
e Administração
RUA XAVIER DE TOLEDO, 71 - 3.º andar
Telefone 4-1453 — São Paulo
Estado de São Paulo

VICENTE CURY & CIA.

Fabricantes de chapéus finos de feltro

RUA BARÃO GERALDO DE REZENDE, 142
Caixa Postal 231 — Tel. 3461 — Telegr. CURY
Campinas
Estado de São Paulo



Soldados chineses montando guarda num aeródromo chinês, vigiando inúmeros aviões de combate dos Estados Unidos. Esses aparelhos, com originais decorações apresentando os agudos dentes de tubarões, tornam-se o terror dos japoneses. (Foto da Interamericana).

blanca produziu muitas notícias — e serão más notícias para os alemães, italianos e japoneses. Ultimamente demos fim a uma longa e penosa ofensiva no sul do Pacífico, a qual resultou em consideráveis vantagens. Essa ofensiva, iniciada no verão passado nas Ilhas Salomão e na Nova Guiné, demonstrou a superioridade de nossas forças aéreas e, sobretudo, a vantagem tática de cada um de nossos soldados e marinheiros.

No sudoeste do Pacífico, as forças armadas dos Estados Unidos estão recebendo poderosos contingentes enviados pela Austrália, Nova Zelândia e a própria Inglaterra. Para infligir uma derrota final aos japoneses, não vamos perder tempo marchando de ilha em ilha através das vastas extensões do Pacífico.

As mais importantes e decisivas ações contra os japoneses se traduzirão em arrotar os invasores do solo da China. Os céus da China e os do próprio Japão serão testemunhos de importantes ações de guerra.

O generalíssimo Chiang Kai Shek e o general Arnold continuaram em Chung-king as discussões de Casablanca e, como resultado, foram já formulados os planos definitivos para o desenvolvimento da ofensiva.

Há numerosos caminhos que conduzem a Tóquio, e não passaremos por alto em nenhum deles.

Os propagandistas do eixo estão ensalando todas as suas velhas artimanhas, numa tentativa para prevenir o inevitável desastre, dividindo para isso as Nações Unidas. É seu propósito criar a idéia de que se venceremos a guerra atual, a Rússia, a Inglaterra, a China e os Estados Unidos ver-se-ão todos envolvidos em um briga de cães e gatos. Este é o seu mais novo esforço para lançar uma nação contra a outra, na vã esperança de não poder chegar a um acordo com uma delas ou simultaneamente com duas destas nações, o que equivale a dizer que seríamos tão crédulos e de tão pobre memória que si nos pudessem enganar fazer-nos-lam entrar em "acórdos" à custa de nossos aliados. A esses esforços, angustiosos para escapar às consequências de seus crimes, nós respondemos, e é a resposta das Nações Unidas — que as únicas bases sobre as quais trataremos com qualquer governo das potências do eixo, ou qualquer de seus grupos, serão as proclamadas em Casablanca: rendição incondicional. A nossa política de não transigir não significa causar danos aos povos das nações do "Eixo", mas sim impôr aos seus bárbaros e responsáveis dirigentes o mais absoluto castigo e a mais justa compensação. Muito desesperada tem que ser a situação dos nazistas para que acreditem na possibilidade de, usando da propaganda, por em luta os governos da Grã-Bretanha, Estados Unidos e China, bem como seus respectivos povos contra a Rússia e a Rússia contra os demais. O heroísmo e a resistência do povo russo ao deter e rechaçar o invasor — e o gênio com que o sr. Stalin e os chefes militares dirigiram seus poderosos exércitos — são fatos que falam por si sós.

NORUEGA

A DESHUMANA PERSEGUIÇÃO AOS SEMITAS Ultimo Recurso Dos Nazis Para Retardar A Falecia

As comunicações que nos chegam dos patriotas noruegueses e de outras fontes dão a entender que a situação alimentar se torna cada vez mais séria, passando todos os alimentos para a Alemanha ou sendo consumidos pelos soldados e civis alemães na Noruega que não se privam de nada.

É inquietador pensar no que acontecerá à população norueguesa nestas condições. Sabe-se já que a sub-alimentação diminuiu a força de resistência às doenças, a tuberculose, e as grandes epidemias alastram-se, fazendo bastantes vítimas.

Como já indicamos em boletim precedente a convocação dos jovens quislingistas para a frente russa provocou tais dissensões que quasi equivalem ao princípio do fim do partido. Apesar de todos os obstáculos as pessoas que abandonaram o partido foram em tal número que os chefes tiveram que inventar uma explicação: Achou-se por bem depurar o partido de seus elementos menos dignos e no mês de Novembro 500 membros foram excluídos. Se os quislings admitem 500 saídas, pode-se ter a certeza que o verdadeiro número é superior. E Quisling teve que admitir publicamente que há forças divergentes no partido. A dissolução moral continua.

Na busca de um outro assunto que distraísse a atenção para outras direções os alemães tiveram que recorrer ao seu velho método: A perseguição aos judeus. Enganaram-se porém quanto ao efeito que isso provocaria na opinião geral dos noruegueses e mesmo até sobre os poucos milhares de quislings.

Os judeus têm tido livre entrada na Noruega há mais de 50 anos, têm-se assimilado à população norueguesa e têm trabalhado honestamente como os demais. Não criaram grandes fortunas ou outras vantagens particulares. A maioria são pequenos comerciantes ou pequenos artesãos. Nunca se ouviu falar no problema semita na Noruega. Até a guerra atual o número de judeus na Noruega não passava de 1.400, número este que depois foi ligeiramente aumentado pelo influxo de refugiados.

Compreende-se assim os sentimentos de horror e indignação em toda a população norueguesa ao saber da caça aos cidadãos de raça semita. As igrejas e a Faculdade de Teologia deram, em uma carta de protesto, expressão aos sentimentos de toda a população, sublinhando como essas perseguições estavam em contradição não somente com os direitos humanos mas elementares, mas também com o mandamento de Deus de amar ao próximo e o princípio cristão da igualdade humana; princípio este basililar nas próprias leis do país. Pediram às autoridades a cessação dos horrores e da propaganda racista, naturalmente sem obter quaisquer resultados.

Porém, a condenação moral dos processos nazis, expressa em nome dos mais altos princípios cristãos, foi feita. Chegará um dia em que os nazis se lembrarão...

A MENSAGEM DA IGREJA

ATN — Comunicam da Noruega que o comité temporário da Igreja mandou ler nos templos uma mensagem de Ano Novo aos fiéis, na qual dizia que se devia agradecer a Deus por ter dado à Igreja, a força espiritual bastante para poder persistir na Fé, numa das suas épocas mais sombrias. A alta direção

TAPEÇARIA E CARROCERIA ROMA

Moveis estufados em couro — Toldos e lona para os mesmos

Cortinados em todos os estilos. Cortinas automáticas para automóveis, fabricação própria. — Fábrica de colchões de Lã, Crina animal, Crina Vegetal e Capim.
MÁQUINAS PARA TOLDOS COM ROSCA SEM FIM E ENGRENAGEM HELICOIDAL.

— DE —

HUGO CARCANI

Estufamento em geral para automóveis de luxo, fechados e quaisquer outros tipos

Telefone 2176

RUA SALDANHA MARINHO, 281

Campinas - Estado de São Paulo

da Igreja vê-se obrigada a dizer aos fiéis que a direção atual do Estado juntou a violência à injustiça impedindo um grande número de pastores de exercer a missão que Deus e a sua Igreja lhes confiaram. Em alguns casos, o Estado nomeou novos pastores mas estes não podem ser considerados como verdadeiros pastores pois falta-lhes na maioria das vezes a instrução teológica necessário e até a confiança cristã e humana. Foi somente com a polícia que os impuseram às paróquias e aconteceu que tais pastores tiveram de recorrer às autoridades para se imporem contra o protesto das famílias. Com o auxílio da polícia, confiscaram também os arquivos e propriedades das paróquias.

"Ao mesmo tempo não se hesitou em violar os direitos sagrados das famílias, indo buscar dentro de casa as crianças com a ajuda da polícia e metendo seus pais na prisão. Saudamos todos os pais e rogamos-lhes que não se desviem do caminho do dever, da senda da consciência, custe o que custar.

"Por ocasião das perseguições aos judeus, a Igreja dirigiu-se ao Presidente do Conselho, mas nenhuma resposta obteve. Poderemos ver aqui claramente o que acontece quando a palavra de Deus, os ideais humanos e o amor pelo próximo são espezinhados. Depois de tudo o que aconteceu, achamos inútil dirigirmo-nos às autoridades do Estado, mas pedimos aos fiéis para permanecerem inabaláveis na sua obediência à palavra de Deus e à consciência, e a suportarem todas as dificuldades com paciência e fé."

UM DOCUMENTO QUE SE IMPÕE

O grande jornal sueco "Lagene Nyheter" classifica a mensagem da Igreja norueguesa como um documento cristão que se impõe e cuja fé e vontade invencíveis falam corajosamente às pessoas que detêm hoje o poder na Noruega. "Recorreram a métodos que há poucos anos atrás seriam considerados impossíveis, mas não puderam conseguir nada contra a vontade indomita do povo norueguês."

MORREU O VENCEDOR DE NARVIK

Depois do nosso último boletim, a Nação Norueguesa perdeu um dos seus grandes heróis e chefes, o general Fleischer, falecido em Ottawa, Canadá, com 59 anos de idade. Seu nome está indissolavelmente ligado aos combates heróicos em defesa do norte da Noruega contra os alemães e a gloriosa campanha pela conquista do grande porto de Narvik e distrito que os cerca. Comandando tropas norueguesas e algumas companhias de poloneses e alpinistas franceses, o general Fleischer obteve êxito em sua tarefa e ao fim de Maio de 1940, Narvik e arredores estavam retomados enquanto que os restos das forças alemãs naquela cidade, se refugiavam nas montanhas ou fugiam para a Suécia.

O povo norueguês tinha esperanças de que fosse possível ao menos, salvar o norte do país da invasão. As catástrofes sucessivas no front francês forçaram porém os aliados a retirar suas tropas e auxílio. Sósinhos e sem munições, os noruegueses



Membros da comissão italo-alemã, no Marrocos franceses, feitos prisioneiros das tropas americanas.

(Foto da Interamericana).



O general Mark W. Clark, do exército norteamericano, promovido a tenente general pela sua atuação heroica na África do Norte Francesa. O general Clark desembarca de um submarino, antes do desembarque geral das tropas norteamericanas e, depois de conferenciar com chefes militares franceses, prepara o terreno para a ocupação de 3.000 quilômetros de costa em três dias. (Da Interamericana).

verificaram ser impossível continuar resistindo à formidável máquina de guerra alemã. E a 7 de Junho, o Rei e o Governo partiram para Londres, a-fim de continuarem a guerra do fora da Noruega.

MENSAGEM DO REI

ATN — Em sua mensagem irradiada para a Noruega, o Rei Haakon salientou a magnífica resistência de seus compatriotas, que estão sob o jugo do inimigo, e louvou a cooperação daqueles que lutam no estrangeiro em terra, no mar e no ar, ao lado das forças das Nações Unidas.

Em certo trecho da sua mensagem, o Rei Haakon disse: "Todos aqueles que são forçados a passar outro Natal fora da Noruega enviam aos seus caros compatriotas empenhados na luta interna, o seu profundo agradecimento pela maneira nobre e decidida com que suportam duras provas e sofrimentos."

UMA PODEROSA FROTA DE GUERRA

A frota de guerra norueguesa, que no momento da partida do Rei e do Governo para Inglaterra, era constituída de somente 13 navios aumentou consideravelmente no curso da guerra.

A esses 13 navios veio juntar-se depois um certo número de outras embarcações, como destroyers, vedetas-torpedeiras, caçaminas, etc. que tinham sido encomendados à Inglaterra e Estados Unidos antes da guerra mas até então não entregues, navios de guerra ingleses e americanos postos à disposição da Marinha Real Norueguesa. Deste modo ela possui atualmente cerca de 70 navios, sem contar com outros pequenos barcos



Um missionário americano quando inspecionava as ruínas da sua capela, logo depois de um ataque aéreo japonês contra Chungking.

velozes, especialmente construídos e preparados para caçar submarinos e que estão limpando os mares dessas máquinas infernais em muitas partes do mundo, do Mar das Caraíbas, costas da Austrália e da África do Sul, etc.

Uma parte importante desta frota de guerra norueguesa coopera muito ativamente na luta combatendo e defendendo os navios mercantes que fazem a travessia do Atlântico Norte. A frota de guerra da Noruega, depois de um ano aumentou sua tripulação de 2.200 para 4.400 homens, sendo que ainda tem atualmente 850 homens em treinamento para a artilharia dos navios mercantes.

ACOES BRILHANTES NO ATLANTICO

A ATN teve notícia de que as corvetas norueguesas novamente tiveram ação destacada no Atlântico conjuntamente com unidades inglesas e polonesas; elas funcionavam como escolta de um comboio importante que partira da América para a Inglaterra. Esse comboio foi atacado por submarinos inimigos durante 4 dias e noites, sendo repelidas 35 investidas dos submersíveis. Uma noite, o inimigo disparou contra um navio mercante e a luz das chamas foi avistado o submarino, imediatamente atacado e afundado por uma corveta norueguesa. Ao mesmo tempo outro submarino tentou aproximar-se da corveta para atingi-la, sendo porém aniquilado. Dois outros foram perseguidos e danificados em seguida.

A ATIVIDADE DOS MISSIONÁRIOS CATÓLICOS NO EXTREMO ORIENTE

De Robert W. Gardner, M. M.

Os vários anos de guerra incessante modificaram o aspecto da China e transformaram profundamente o caráter pacífico e laborioso de seu povo. Seu interesse principal agora é sobreviver, a despeito das numerosas bombas que todos os dias são arremessadas pelos aviões japoneses. As rações de tempo de guerra, os acampamentos de refugiados, os soldados e civis feridos, tudo agora se tornou rotineiro. Os homens e as mulheres se habituaram ao fragor das batalhas e muitas crianças nasceram em meio ao rugido dos canhões.

Quasi desde o princípio, o governo se sentiu incapaz de atender às necessidades de seu povo desesperado. A produção quasi não existe e a China tem de confiar, em larga proporção, no auxílio gratuito de outras nações, a fim de salvar da morte milhões de seus habitantes.

Nos territórios confragrados do Oriente, há cerca de 1400 missionários católicos, norte-americanos, a maioria dos quais já se encontravam no Oriente antes do início das hostilidades. Todos esse missionários, nominalmente pelo menos, encontram-se sob a proteção dos governos dos territórios em que exercem sua atividade humanitária. Quando se tornou evidente que a guerra se propagaria ao Extremo Oriente, os referidos missionários foram aconselhados insistentemente a regressar aos Estados Unidos, ou a se transferir para zonas neutras. Uma ampla oportunidade foi dada a cada missionário para procurar um refúgio, mas fato que muito os recomenda, nenhum deles abandonou o seu posto. Assim, enquanto os Estados Unidos participam ativamente deste conflito mundial e a necessidade de soldados e capelães se torna cada vez maior, os missionários do Extremo Oriente ocupam seu lugar como veteranos, pois já estão acostumados aos capacetes de aço e não se surpreendem com a explosão de uma bomba.

Um dos missionários americanos que se encontram no centro das atividades bélicas é o padre Joseph Sweeney, que foi para a China em 1921 e desde então não mais voltou aos Estados Unidos. O padre Joseph Sweeney cuida de Ngai Moon, na foz do rio West. Há quatro anos, quasi todos os dias, os aviões de bombardeio sobrevoam as cabanas dos leprosos e se dirigem para o norte, onde vão esvaziar sua carga de bombas. Terminada sua missão regressam eles novamente através da mesma rota e com tal regularidade que os leprosos não mais reparam na sua passagem.

Se o padre Sweeney pudesse dirigir sua pequena ilha no mais completo isolamento, não teria motivos para preocupações. Acontece, porém, que não é assim. Ele precisa ir buscar em centros maiores os medicamentos e os víveres necessários aos seus doentes. Há algum tempo tomou ele uma pequena embarcação e foi para Hong Kong, a cidade mais próxima, a fim de comprar novos suprimentos para sua pequena farmácia. E não somente não obteve êxito em sua viagem, como quasi perdia a vida. Quando finalmente pôde regressar à segurança de sua ilha, o padre Sweeney enviou um relato de sua experiência ao bispo de Nova York.

"A minha volta de Hong Kong" — escreveu o padre Sweeney — "foi uma grande e perigosa aventura. Consegui fretar uma pequena embarcação e nela embarquei os medicamentos de que mais urgentemente necessitava, mas tudo perdi quando o furo bloqueio chinês de que era eu passageiro foi capturado. O navio foi atacado por duas canhoneiras nipônicas, e, quando o mesmo afundou depois de duas horas de fogo contínuo, pensei que tudo estava acabado e saltei. Nadei durante seis horas antes de alcançar uma ilha desolada. No terceiro dia, fui salvo por alguns chineses que me esconderam e me abrigaram até que um "sampan" pudesse levar-me à ilha dos meus leprosos. Parece um milagre eu ainda estar vivo!"

O padre Robert Cairns se encontra na China desde 1920. Até bem recentemente, ele dirigia um enorme campo de refugiados num dos mais densamente povoados distritos de Cantão. No dia 1 de janeiro de 1942, porém, fomos informados de que o padre Cairns foi internado como prisioneiro de guerra.

Que ironia do destino! Um homem cuja única preocupação era cuidar do bem estar de milhares de refugiados vê-se agora privado de sua liberdade!

Desde o início das hostilidades, o padre Cairns desenvolveu

M. C. BRUHNS

Representações — Comissões

RUA S. BENTO, 290 - 4.º and. - sala 13

Fons.: 2-7599 — 3-6980

Caixa Postal 2752

Ender. Telegráfico "MECEBE"

São Paulo

a maior parte de seus esforços no sentido de obter alimentos e suprimentos médicos para os refugiados. O cuidado físico que se tinha de dispensar a esses homens era uma tarefa tremenda, e, embora dificilmente houvesse quantidade suficiente, nunca os missionários deixaram que essas vítimas da crueldade humana sofressem fome. Entretanto, havia algo mais a fazer além de conservar alimentados os refugiados. Era preciso conservar pelo menos uma aparência de moral entre pessoas que tinham perdido os seus lares, seus filhos, seus maridos, e que, sem uma mão forte e orientadora, perderiam toda esperança.

O Monsenhor John Romaniello, quando se encontrava abrigado numa caverna próxima à sua missão de Kwilin, no sul da China, viu bombardeiros inimigos arremessarem numerosas bombas que demoliram completamente o conjunto de toscos edifícios que constituíam sua missão. Foi esse um rude golpe para toda a comunidade porque o Monsenhor Romaniello, tal como o padre Cairns cuidava de milhares de refugiados. Sua missão era o centro médico que acolhia os que não conseguiam ingressar nos superlotados hospitais do governo.

Embora nenhum dos habitantes tenha percebido em virtude do bombardeio japonês, os danos causados foram tão grandes que a missão não podia ser novamente ocupada sem extensos trabalhos de reconstrução. Em vez de permitir uma interrupção de seu trabalho, Monsenhor Romaniello, porém, fretou um "sampan" (pequena embarcação fluvial chinesa), no qual se transportou para uma localidade próxima, onde continuou a fazer bem aos seus semelhantes. Enquanto dava aulas de doutrina católica em plena prala, e o seu dispensário médico recebia tantos pacientes quanto era possível acomodar, iniciava-se também o trabalho de reconstrução da missão.

Em fins de 1941, cerca de 5.000 refugiados chineses chegaram às vizinhanças da missão de Monsenhor Romaniello, que acabava de ser reconstruída. Três mil desses desgraçados viviam num acampamento de refugiados da cidade, que era uma série de galpões, cada um dos quais acomodava pelo menos 200 pessoas. Pelo menos uma vez por semana, os sacerdotes da missão visitavam esses galpões e prestavam toda ajuda possível. O trabalho de socorro, além de reforçar os suprimentos de víveres, consistia também em grande parte na reabilitação e no cuidado médico dispensado aos doentes e feridos. A reabilitação era considerada de importância primordial. Permitia ao refugiado arranjar um novo ganhapão e a dar também seu próprio auxílio aos seus companheiros de infortúnio. O trabalho de evangelização, no entanto, continuava, apesar dos enormes sacrifícios exigidos pela guerra. O número dos que frequentavam as escolas de catecismo atingia cifras nunca vistas, aumentando também de maneira sem precedentes o número de convertidos.

Os missionários não contaram nunca ao mundo a história de sua ação. Entretanto, todos eles de uma ou de outra forma se empenharam em ocupações de guerra. Algumas de suas tarefas foram heróicas, outras extremamente difíceis e arriscadas, e outras extenuantes. Mas a história de seus feitos extraordinários não será conhecida senão depois da restauração da paz. Em toda a extensão da palavra, os missionários católicos no Oriente têm sido médicos, mediadores e padres, e nem o fogo, a fome, as enchentes ou a guerra tiveram poderio suficiente para impedi-los de continuar no desempenho de seus mistérios divinos.



Prisioneiros nazistas feridos em combate, recebem os cuidados médicos de cirurgiões e enfermeiras francesas num hospital, na Tunísia. Nesse sector, os norte-americanos e franceses realizam, em conjunto, uma grande ofensiva contra as tropas eixistas. (Foto da Interamericana).



Tropas dos Estados Unidos exercitam cachorros de trenos para as operações militares na neve, constituindo-se assim ótimos auxiliares em combate. (Foto da Interamericana).

INDÚSTRIAS REUNIDAS "SÃO CAETANO"

BARROS LOUREIRO & FILHOS

Fábrica de Louças:
RUA PERNAMBUCO, 10
Telefones interurbanos:
Escritório — São Caetano, 119
Armazem — São Caetano, 173
SÃO CAETANO — (S.P.R.)

Escritório central:
RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 63 - 1.º
Telefone 2-6323 — Caixa Postal, 2074
End. Teleg. "Anteiro" — São Paulo



As crianças nos Estados Unidos assistem a uma festa do esforço de guerra de metais usados
(Foto da Interamericana).

O cantar da pobre Lira

Bernadette de Maria

Rio, 13-2-943

De que Vos servirão, ó meu Senhor,
As rimas mal traçadas que componho?
Bem pobres, porque pobre é meu fervor
E o vate, mais mesquinho inda suponho!

Mas Vós que sois o Deus do puro amor
— Amor que me arrebatava em lindo sonho —
Sabeis que nestes versos sem valor
Meu ser, em Vosso Ser, todo deponho!

Deixai-me Vosso nome proclamar
Ao som, embora falho, desta lira;
Não só como a cigarra em pleno estio,

Ditosa e folgasã, sempre a cantar,
Mas inda como o cisne que se inspira,
No auge do extertor cruel e frio!...

MENSAGEIRO N. S. MENINA

Brumas...

Bernadette de Maria

Rio, 13-2-943

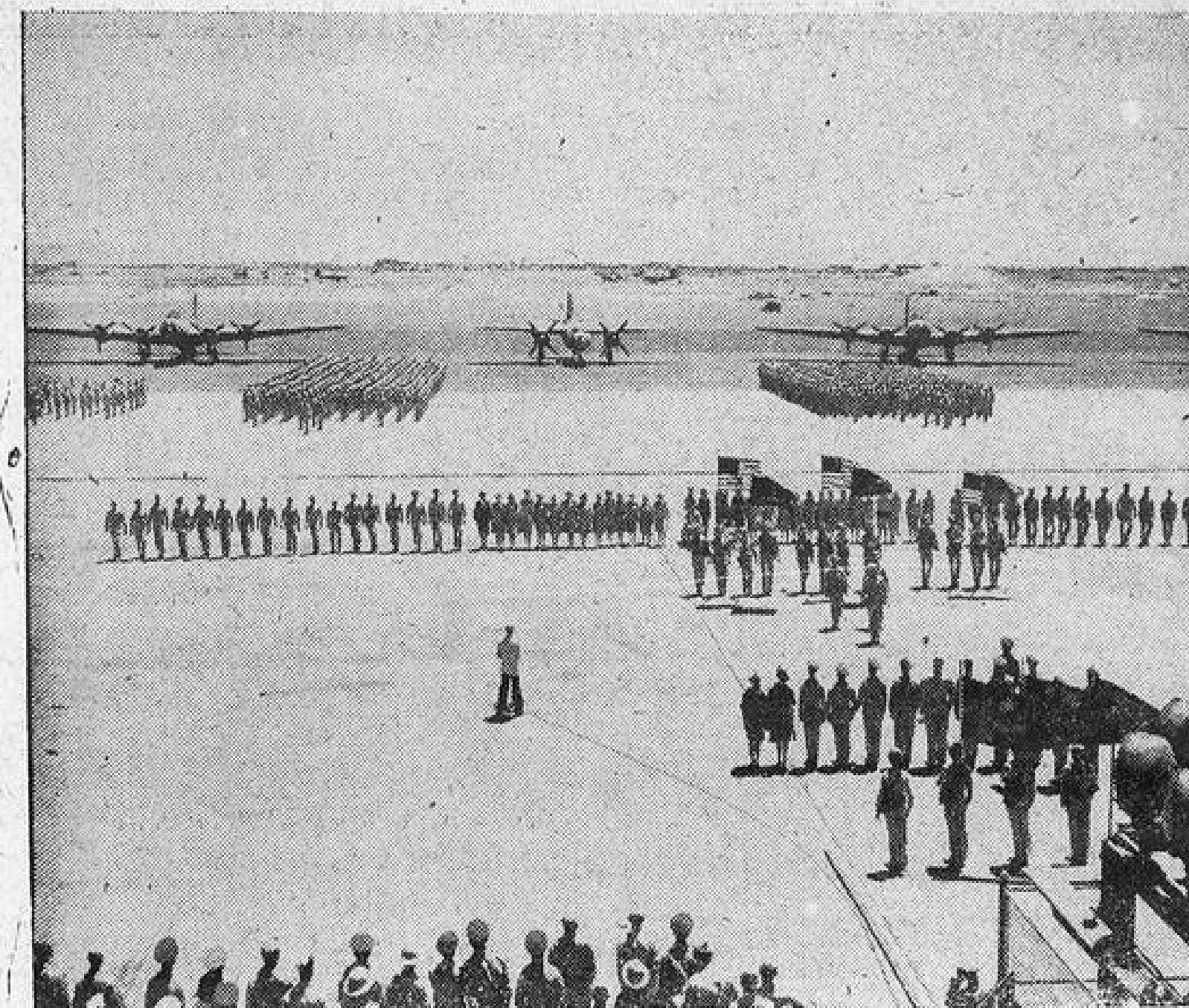
Ó Deus impenetravel, Deus eterno,
Infundo cada vez mais me pareces
Na noite deste frio e longo inverno...
Que, em luz, mais nestas trevas resplandeces!

Adoro-Te, sublime Ser divino,
Do pó mais vil e abjeto do meu nada;
E tanto mais audaz vibra esse hino
No extremo da minh'alma aniquilada!

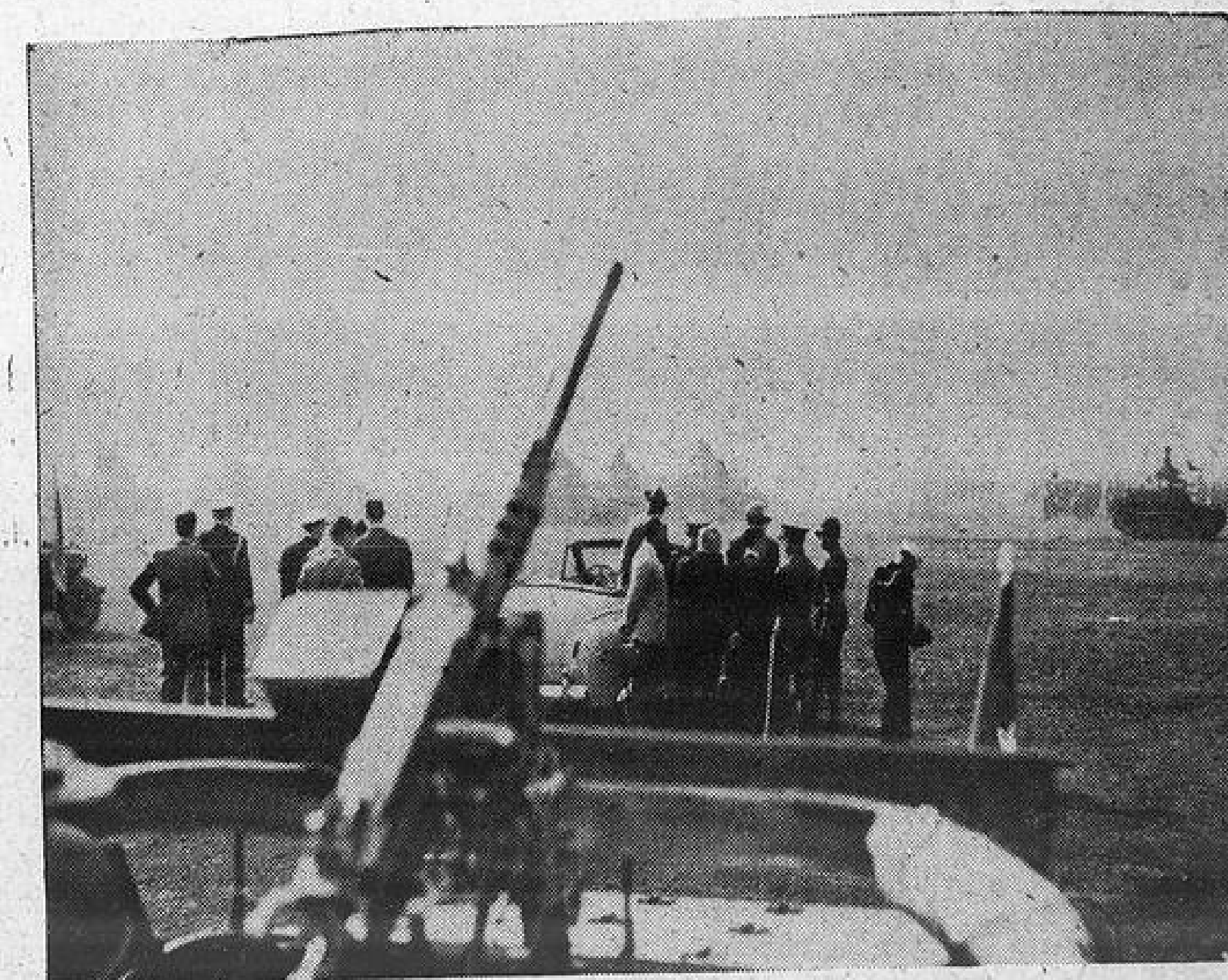
Senhor, sem perceber-Te, eu Te bendigo...
Bastando-me a ventura deliciosa
De crer no Teu amor de Pai e Amigo,
De Mãe, velando um filho, carinhosa!

Se o mundo, de amargor enche-me o peito
E o veu das minhas lágrimas doridas
Encobre a Tua Face, com respeito,
Sem ver-Te, muito embora, és minha Vida!

— 18 —



Heróis de Midway, da Força Aérea dos Estados Unidos, condecorados numa base aérea do Pacífico. (Da Interamericana)



Desfile de tanques para as Democracias, assistido pelo presidente Roosevelt.
(Foto da Interamericana).

— 19 —

MENSAGEIRO N. S. MENINA

Meditando
Inaura Carneiro Leão



Eu tenho tanta inveja dos humildes,
que vivem sossegados e felizes,
nas choupanas perdidas
no silêncio dos campos!...
Ah! Faz tantos anos
que anseio sua vida despreocupada,
sem ambições e descontentamentos,
sem grandes sonhos e sem grandes
[desenganos!]

Eu tenho tanta inveja dos pobres,
que nunca puderam ver
as hipócritas cortezias
das damas elegantes
e rapazes requintados,
nos mais finos salões da sociedade;
dos que nunca possuíram joias fascinantes,
causadoras de enganosas amizades
e mentirosas admirações...

Eu tenho tanta inveja dos ignorantes,
que jamais puderam ler
as vilezas dos depravados,
as injúrias e blasfêmias dos orgulhosos,
as falsas doutrinas dos egoístas e ambiciosos
e a vã ciência
dos que pretendem superar a Deus!

Porém, o que mais invejo
é a criatura extraordinária
que despreza o mundo,
com suas grandezas ilusórias,
suas glórias aparentes e efêmeras,
seu cortejo de fascinação...
Pois só consegue conquistar
a felicidade verdadeira,
o que nada deseja desta terra,
o que morre para o mundo
e nasce de novo
para a glória de Deus!

Curitiba, 2-1943

MENSAGEIRO N. S. MENINA

Na Rocha de Massabielle

Bernadette de Maria

Rio, 11-2-943

Perpassa a brisa misteriosa
Em Massabielle, na rocha abruta...
Das gerações será gloriosa
A gruta, a gruta!

Veste de flor a natureza
O firmamento rasga o véu...
Destila orvalho de pureza,
O céu, o céu!

Divino eflúvio se derrama
Nos corações de toda a gente...
E do milagre corre a fama,
Ingente, ingente!

Murmura o Gave bem baixinho,
A sua prece a soluçar,
Levando incenso e rosmarinho,
Ao mar, ao mar!

Estranha luz nos meigos olhos
Tem Bernadette ali radiosa...
Floresce bela, entre os abrolhos,
A rosa, a rosa!

Do firmamento, uma nesguinha,
Trouxe nas vestes de candor...
E seu sorriso, á Pastorinha,
Amor... Amor!...

Perpassa a brisa misteriosa
Em Massabielle, na rocha abruta...
Das gerações será gloriosa
A gruta, a gruta!...

MUITOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

VENDEM EM DEZ PRESTAÇÕES

por intermédio do Crédito Social Brasileiro.

Consultem as condições na sede, á Avenida Almi-
rante Barroso, 91 — 2.º pavimento, sala 209.

— 20 —

O Falecimento do Dr. Getúlio Vargas Filho



O caixão, quando era colocado no avião "Cidade de São Paulo", da "Vasp" que o conduziu ao Rio de Janeiro.

Em poucos dias, em poucas horas, Deus na sua infinita sabedoria, nos seus grandes designios, construiu nos corações desses pais: Getúlio Vargas e D. Darcy Vargas, um monumento admirável, que recebe como últimos retoques a resignação com a vontade santíssima de Deus.

É o monumento da dôr, o monumento do sofrimento!

O cristianismo é um mistério de morte e de vida; mas a morte existe apenas para salvar-guardar a vida divina em nós.

Jesús Cristo morrendo destruiu a morte, e ressuscitando deu-nos a vida de novo, como no Prefácio da Missa do tempo pascal dizemos, todos os dias, nós sacerdotes: *Mortem nostram moriendo destruxit et vitam resurgendo reparavit.*

O que se passa nesses dois corações é um segredo, que eles não podem revelar, porque não têm palavras para descrever a sua dôr.

Perder um filho nessa idade!

Em vésperas da minha ordenação sacerdotal, minha mãe foi colhida por essa espada! Fi-

cou atordoada o resto da vida! Mãe é mãe! E pai é um amor de mãe, unido ao amor próprio de pai!

Quanto o Getulinho foi bom, diga-o o seu Pai, vendo-o desmanchar intrigas, calúnias e aproximando ao coração paterno aqueles que, sendo adversários de seu pai, eram seus amigos.

Essa delicadeza de sentimentos, antes de comover os corações paternos, comoveu o coração do próprio Deus.

Alma de sentimentos nobres, coração elevado para Deus, no amor que consagrava a seus pais, esse moço foi concluir a sua missão na eternidade, de lá voltando seu olhar carinhoso para aqueles que, nas lágrimas de uma dôr intensa, sentem alívio nessa saudade que perdurará por toda a vida.

Interessante é o que se passa no fundo do coração nesse culto aos nossos entes queridos!

Quanto mais nos distanciamos pelo tempo do dia em que se deu a separação, mais dura é a dôr convertida no desejo ardente que sentimos de nos unir novamente áqueles que soubemos querer bem nesta terra.

E o que é isto? Sinal evidente que estamos neste mundo de passagem, e que aspiramos pela nossa verdadeira Pátria, o Céu!

O Brasil soube acompanhar a dôr desses pais, aos quais estamos unidos na prece:

Dai-lhe, Senhor, o descanso eterno: e brilhe sobre ele a luz eterna!



Flagrante apanhado quando o Presidente Getúlio Vargas tomava o aparelho, que também conduzia os restos mortais de seu filho.

COTONIFICIO "PEDRA SANTA"

GALEÃO

D'Angelo & Cia.

Escritório:

R. Freire da Silva, 243

Tel. } fone 3-6222

grama "Copesan"

- S. Paulo

Fábricas:

Tecelagem: } R. Freire da Silva, 243

Tel. 3-6222 - S. Paulo

Fiação: } R. Alfredo Ramos, 28

Tel. 87 - Jacareí

— 21 —

MENSAGEIRO N. S. MENINA

Os sorrisos de N. S. Menina

"Eis o que diz o Senhor: convertei-vos a mim de todo o vosso coração, em jejuns, em lágrimas e em gemidos. Rasgai os vossos corações e não as vossas vestes e convertei-vos ao Senhor vosso Deus; porque ele é bom e compassivo, paciente e rico em misericórdia, e pode arrepender-se do mal com que vos havia ameaçado. Quem sabe si Ele se voltará para nós, si nos perdoará e, si depois de nos haver afligido, não nos encherá de suas bênçãos para que apresenteis ao Senhor vosso Deus os vossos sacrificios e as vossas ofertas? Fazei soar a trombeta em Sião, ordenai um santo jejum; publicai uma reunião solene; fazei vir todo o povo, adverti-lhe que se purifique; reuni os velhos, trazei também os meninos e os que ainda mamam. Que o esposo saia de sua cama e do seu leito nupcial a esposa. Chorem amargamente e clamem os Sacerdotes e os Ministros do Senhor prostrados entre o vestibulo e o altar: Perdoai, Senhor; digam, perdoai ao vosso povo e não deixeis cair em opróbrio a vossa herança, expondo-a aos insultos das Nações. Sofrereis vós, que os estrangeiros digam de nós: Onde está o seu Deus? O Senhor foi movido de zelo pela sua terra, perdoou ao seu povo. O Senhor falou ao seu povo e lhe disse: Eu vos enviarei trigo, vinho e azeite e sereis saciados: não vos abandonarei mais aos insultos das Nações — diz o Senhor Deus Onipotente." (Joel 2,12-19)

RIO DE JANEIRO — Esther Pfaltzgraff Rocha, viuva, residente á Rua Visconde de Itamarati, 109 — agradece á N. S. Menina uma graça alcançada.

RIO DE JANEIRO — Edina Rodrigues, solteira, residente á Rua Cristiana, 98 — Meyer — agradece á N. S. Menina uma graça alcançada.

RIO DE JANEIRO — Rosalina do Carmo Nunes, casada, residente no Caminho Itioca, 979 — agradece á N. S. Menina uma graça alcançada.

RIO DE JANEIRO — Olga Costa Nuñez, casada, residente á Rua Derby Club, 51 — agradece á N. S. Menina sua cura.

NITERÓI, Est. do Rio — Noêmia Drumond Avelar, solteira, residente á Rua Saldanha Marinho, 17 — agradece á N. S. Menina a cura milagrosa de sua sobrinha Suely Regina.

RIO DE JANEIRO — Maria Luiza Macedo Brown, casada, residente á Rua Manuel Miranda, 98 — agradece á N. S. Menina a cura de sua filhinha Nancy.

RIO DE JANEIRO — Conceição V. J. agradece á N. S. Menina a graça de seu filho ter sido feliz no exame vestibular de medicina.

RIO DE JANEIRO — Rita de Cássia Barros, casada, residente á Rua Voluntários da Pátria, 224 — agradece á Nossa Senhora Menina duas graças alcançadas.

BOTUCATU, Est. de São Paulo — Maria José da Silva Paes, solteira, residente á Rua Rangel Pestana, 423 — agradece uma graça alcançada.

S. PAULO — Sara de Toledo, achando-se enferma, recorreu á N. S. Menina e, sendo atendida, de acordo com o que prometera, vem publicar a graça no "Mensagem de N. S. Menina".



Depósito de munições para morteiros de trincheiras do exército dos Estados Unidos, em Nova Guiné.

(Foto da Interamericana).

CARPINTARIA MECHANICA PARA INDUSTRIAS TEXTIS

Trabalho Garantido

Preços Módicos

Especialidade em tanques de qualquer formato para tinturaria e rolos para teares — Encarregam-se de reformas de pisões (foloni), lavadeiras (lavaggi), (Solda Oxigénia)

FABRICANTES DE DOGAS PARA DESFIADOURAS

GREGÓRIO BONESSO & CIA. LTDA.

Telefone 3-7493

RUA PADRE ADELINO, 75

São Paulo

JOSÉ SIMÃO

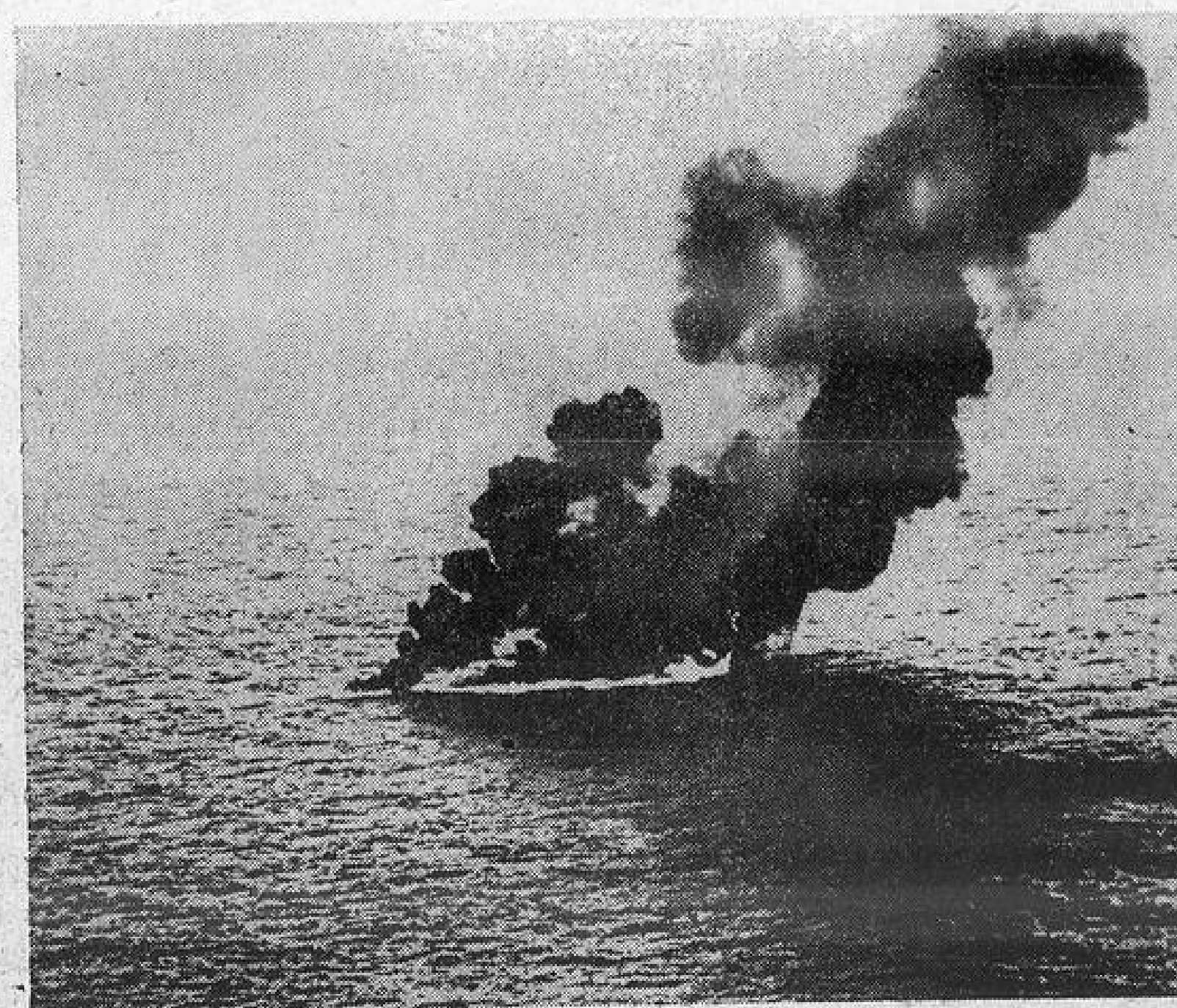
RUA 25 DE MARÇO, 1283

Sedas por atacado

São Paulo



O Embaixador do Chile nos Estados Unidos comunica a Sumner Welles a ruptura das relações do seu país com as potências do Eixo. (Foto da Interamericana).



Navio japonês de abastecimento em chamas, nas Ilhas de Salomão.

(Foto da Interamericana).

Sociais

Com o tempo da setuagésima começa o ciclo que tem por centro a solenidade das solenidades: a festa de Páscoa. O ciclo do Natal é essencialmente dependente do ciclo pascal, pois, si Deus desceu até nós, foi para elevar-nos até Ele. Ao ciclo da Incarnação, em que a liturgia nos apresenta um Deus a revestir-se da nossa pobre humanidade, corresponde o da Redenção, em que ela nos mostra Jesus "tornando-nos participantes de sua divindade".

Eis "a grande obra confiada pelo Pai a seu Filho". A Igreja tendo-nos manifestado a Divindade de Cristo durante a primeira parte do ano eclesiástico, mostra-nos, na segunda, o que Jesus faz por nós-la merecer e comunicar. Haverá entre Ele e Satanaz violenta luta que irá acentuando durante os três períodos sucessivos, denominados: Templo da Setuagésima, da Quaresma e Paixão. Cristo é Deus: certa, portanto é a sua vitória. Assim, entramos no Templo Pascal, em que o triunfo do Salvador sobre o demônio, a carne e o mundo se afirma por sua ressurreição e ascensão e pela fundação da Igreja, à qual envia o Espírito Santo. E no Templo depois de Pentecostes, Jesus continua a enviar esse Espírito vivificante, que permite à Igreja nascente desenvolver-se no curso dos séculos para atingir a plenitude do Cristo.

Outrora, pois, consagrava-se: 1) à penitência pública dos cristãos culpados e à iniciação dos catecúmenos, as semanas que precedem essa grande festa; 2) à sua entrada na Igreja pelo sacramento da reconciliação ou do Batismo, as solenidades da Ressurreição do Cristo; 3) à sua conservação e crescimento na vida espiritual e divina, Pentecostes e os domingos seguintes. Em nossos dias, este mesmo período nos mergulha de novo no

espírito de nosso batismo, fazendo-nos morrer e ressuscitar cada ano mais, com Nosso Senhor, pela confissão pascal.

ANIVERSARIOS

Fevereiro

- 1 — Luiza Regis de Alencastro Mattos;
- 2 — Maria Cecília, filhinha do Dr. Acrobaldio Rocha Pimentel e de D. Conceição Maia Pimentel.
- 4 — Yolanda Tourinho Santos.
- 11 — Alarico Soares.
- 12 — Cecília Azevedo Amaral.
- Dirce Miranda.
- Paulina Assunção.
- 14 — Domitila Lemos Nunes.
- 16 — Antônio Pereira.
- 20 — Marina Espana Paramés.
- 28 — Bernadette de Maria.

CASAMENTO

Fevereiro



- 6 — Na Matriz dos Sagrados Corações, receberam-se em matrimônio o Sr. Jefferson A. Barbosa e a Senhorita Eli W. P. Barreto.

CRISMAS

Na Capela de N. S. Menina, foram crismados:

Janeiro:

- 21 — Inez Coutinho.
- 24 — Hamilton Ferrari, Lair de Andrade, Odete Linhares, Icêa Afonso e Talita Bessa Lima.

Fevereiro:

- 1 — Darcy Frederico.
- 7 — Oswaldo José Gavinho.
- Júlia de Oliveira.
- Teresinha Mendes Faria.
- 14 — Marli Dias.

Nascimento:

- 27 de Janeiro — Milton Pinto de Araujo e Wanda Lourenço de Araujo têm o seu lar em festas com o nascimento de seu primogênito Paulo Roberto.



A interessante Ligia, filhinha de Francisco Meyer Ferreira e Maria Meyer Ferreira.

IMPORTADORA E EXPORTADORA DE METAIS

"Brasimet" S. A.

Fones: 3-7084 e 3-7085

Caixa Postal, 2787
R. Dr. Falcão Filho, 56 - 10.º and.
Salas 1014/1018 — São Paulo

BRASILEIROS!...

Brasileiros dignos e patriotas, que amais a vossa terra acima de tudo e estais dispostos a combater com todas as armas os quintacolonistas estrangeiros e brasileiros, ficai sabendo que "AUXILIAR O MENSAGEIRO DE N. S. MENINA é COOPERAR com ELE"

1) é: CONTRIBUIR para a VITÓRIA da CIVILIZAÇÃO CRISTÃ sobre os BÁRBAROS NIPO-NAZI-FASCISTAS;

2) é: CONTRIBUIR para a DERROTA dos quintacolonistas estrangeiros e brasileiros;

3) é: CONTRIBUIR para o ENGRANDECIMENTO da PÁTRIA, colocando os interesses brasileiros acima de tudo.

BRASILEIROS:

Prestai atenção:

O NAZISMO está condenado pela IGREJA pela Encíclica "MIT BRENNENDER SORGE", de 14 de Março de 1937, do PAPA PIO XI.

O DESPUDORADO NAZISMO é o REPÚDIO de tudo quanto é VIRTUDE, de tudo quanto é NOBREZA, sobretudo, é o REPÚDIO DA LIBERDADE HUMANA, dada por DEUS ao homem para que o HOMEM, docil á graça divina, se salve, tornando-se cidadão da PÁTRIA CELESTE.

ASSINAR, AUXILIAR, COOPERAR com o "MENSAGEIRO DE N. S. MENINA" é OBRA DE SADIO PATRIOTISMO.

Toda a correspondência deve ser dirigida a Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura, Rua Oto de Alencar, 20 — Rio de Janeiro.

Açúcar e Alcool "Tamoyo" — USINAS E REFINARIAS DE AÇÚCAR E ALCÓOL —
"Monte Alegre" — Município de Piracicaba "Tamoyo" — Município de Araraquara

Refinadora Paulista S. A.

Escritório Central:

RUA 25 DE JANEIRO N.º 303

Caixa Postal, 1126 — End. Telegr. "Refinadora"

Telefones: 4-4175 e 4-4176

S. Paulo

FERRERO & CIA. LTDA.

Fiação de Algodão

São Paulo

RUA GENERAL OSÓRIO n.º 510

Telefone 4-4928

Campinas

Rua Carolina Morence n.º 300

Telefone 3385

MODAS



Vestido de passeio em crêpe, enfeitado com nervuras.

Vestido de seda lavável para mocinha.

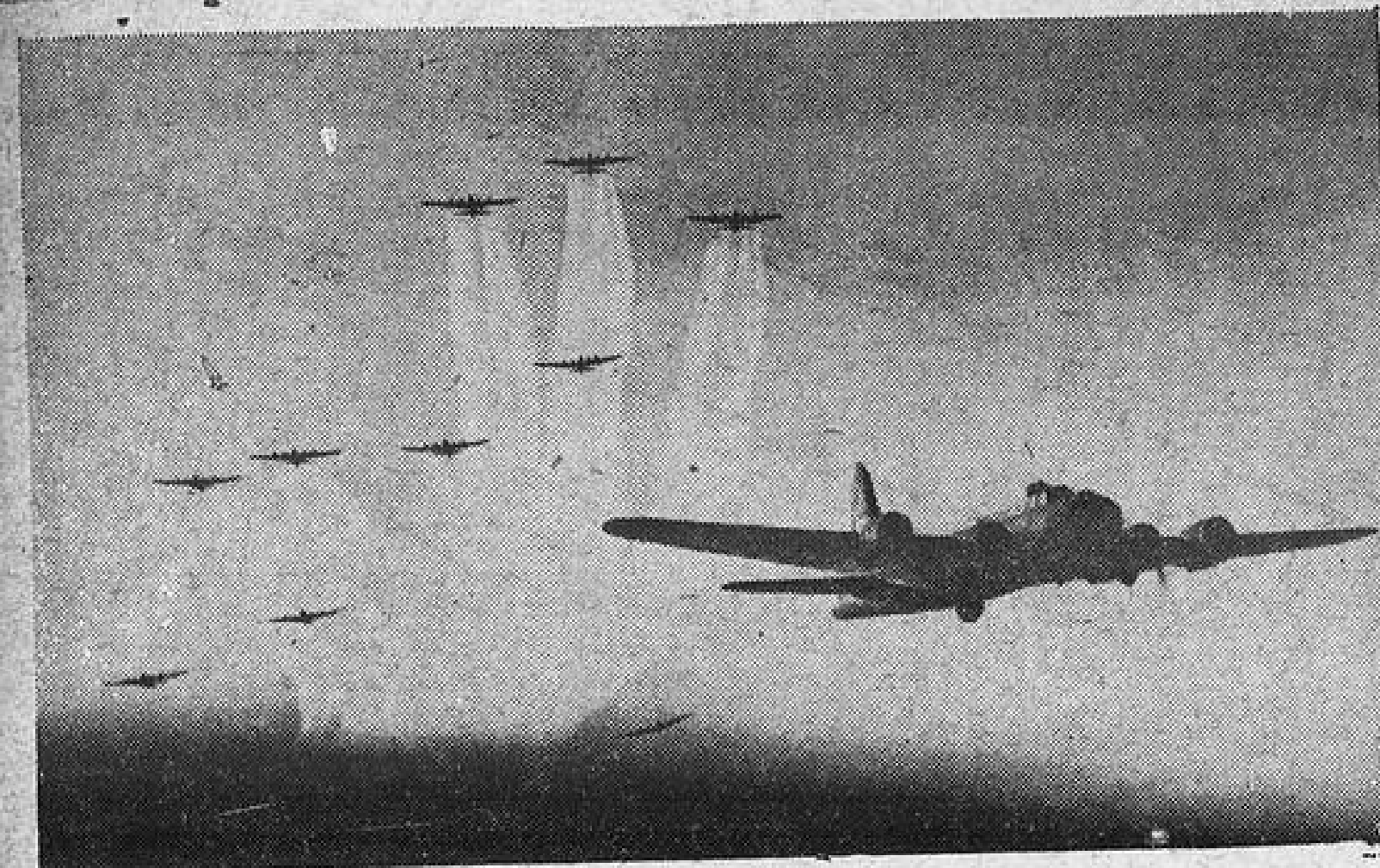
COMPANHIA DE SEGUROS MARÍTIMOS E TERRESTRES
Confiança
 FUNDADA EM 1872
 CAPITAL: Cr. \$ 2.000.000.00
 SINISTROS PAGOS: Cr. \$ 18.336.223.00
 SEDE: R. DA QUITANDA, 111 - EDIF. PRÓPRIO - RIO DE JANEIRO - TEL. 43-0872 - TELEG. SEGURANÇA

MENSAGEIRO N. S. MENINA

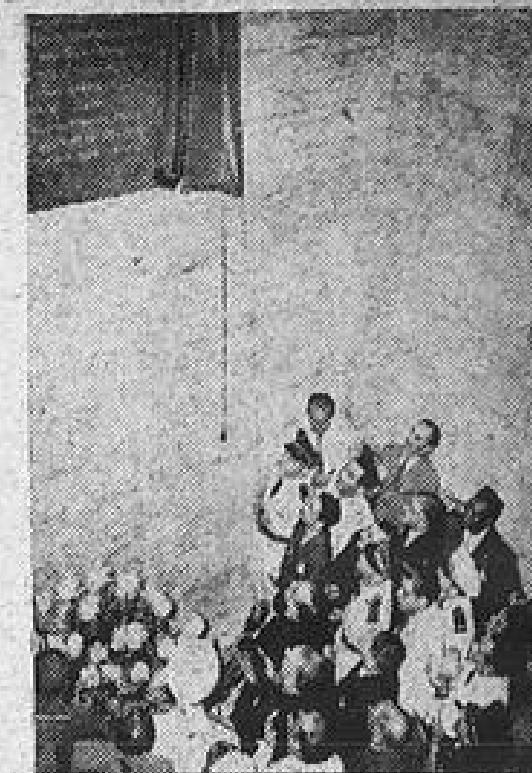
— 26 —



Vestido de linho estampado, podendo também ser feito em fazenda lisa e com mangas curtas.



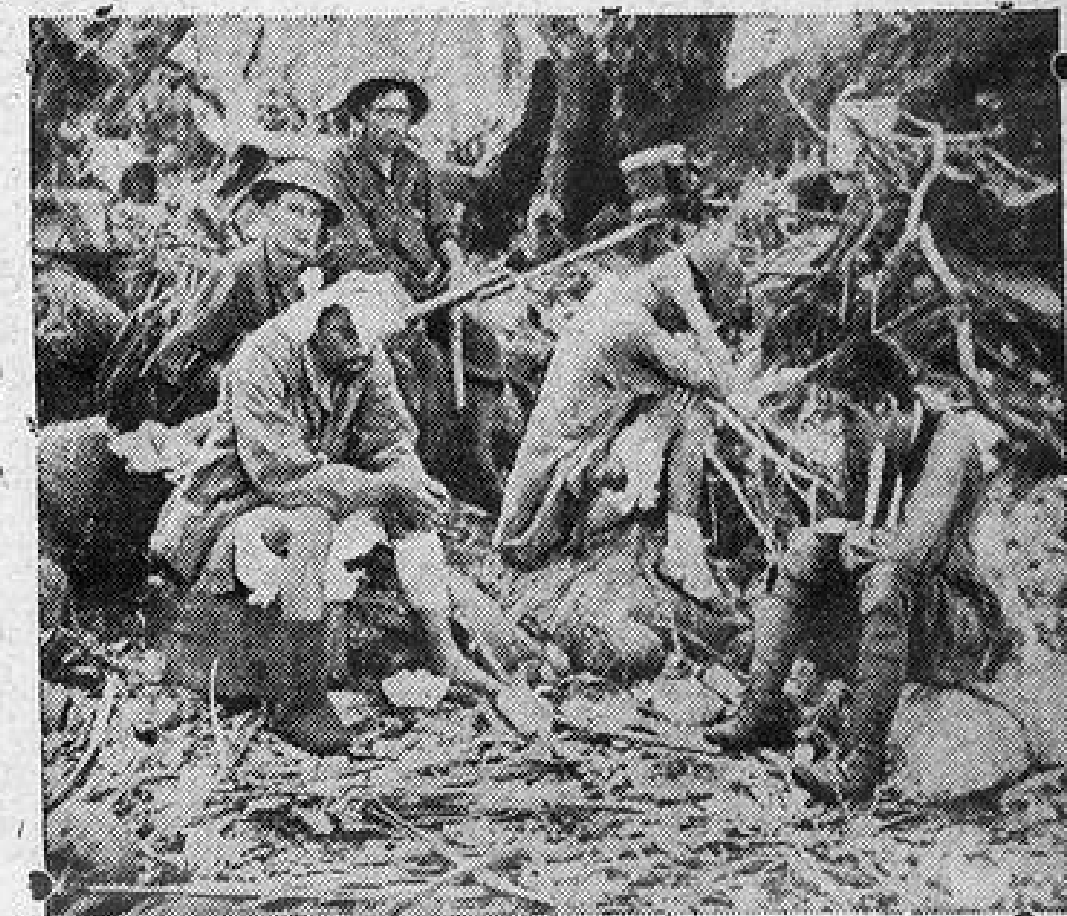
"RUMO À ALEMANHA" — Onze "fortalezas voadoras" norte-americanas voam nos céus da Inglaterra em direção à Alemanha para bombardear as posições nazistas. Observem-se a maravilhosa esteira que deixam atrás de si esses aviões. Os peritos aeronáuticos discutem ainda as causas que podem originar esse fenômeno. (FOTO DA INTERAMERICANA).



Inauguração de uma placa do I. A. P. E. T. C. pelo Presidente Vargas, durante as comemorações do 389.º aniversário da fundação de São Paulo.



Visita do Presidente Vargas à Feira de Indústrias de São Paulo, durante a qual foi oferecido a S. Excia. um almoço, durante as comemorações do 389.º aniversário da fundação de S. Paulo.



Soldados nipônicos feridos e feitos prisioneiros na região de Gona, na Nova Guiné, pelas tropas australianas-americanas. Aguardam transporte num hospital. Em Gona, os japoneses perderam 15.000 homens, que constituía toda a força militar. (Foto da Interamericana)

COIMAC
COMPANHIA IMPORTADORA DE MÁQUINAS
 Rua Visconde de Inhauma, 65 — 3.º andar
 Fone 23-5885 — Rio de Janeiro
 Rua José Bonifácio, 93 — 7.º andar — Salas 7 e 8
 Fone 3-5038 — São Paulo

ABRÃO DIB & CIA. LTDA.
Armarinhos em Geral
 Depositários do Morim AVE MARIA
 RUA 25 DE MARÇO, 641 — Fone 2-4413
 Caixa Postal, 2048
 S. Paulo



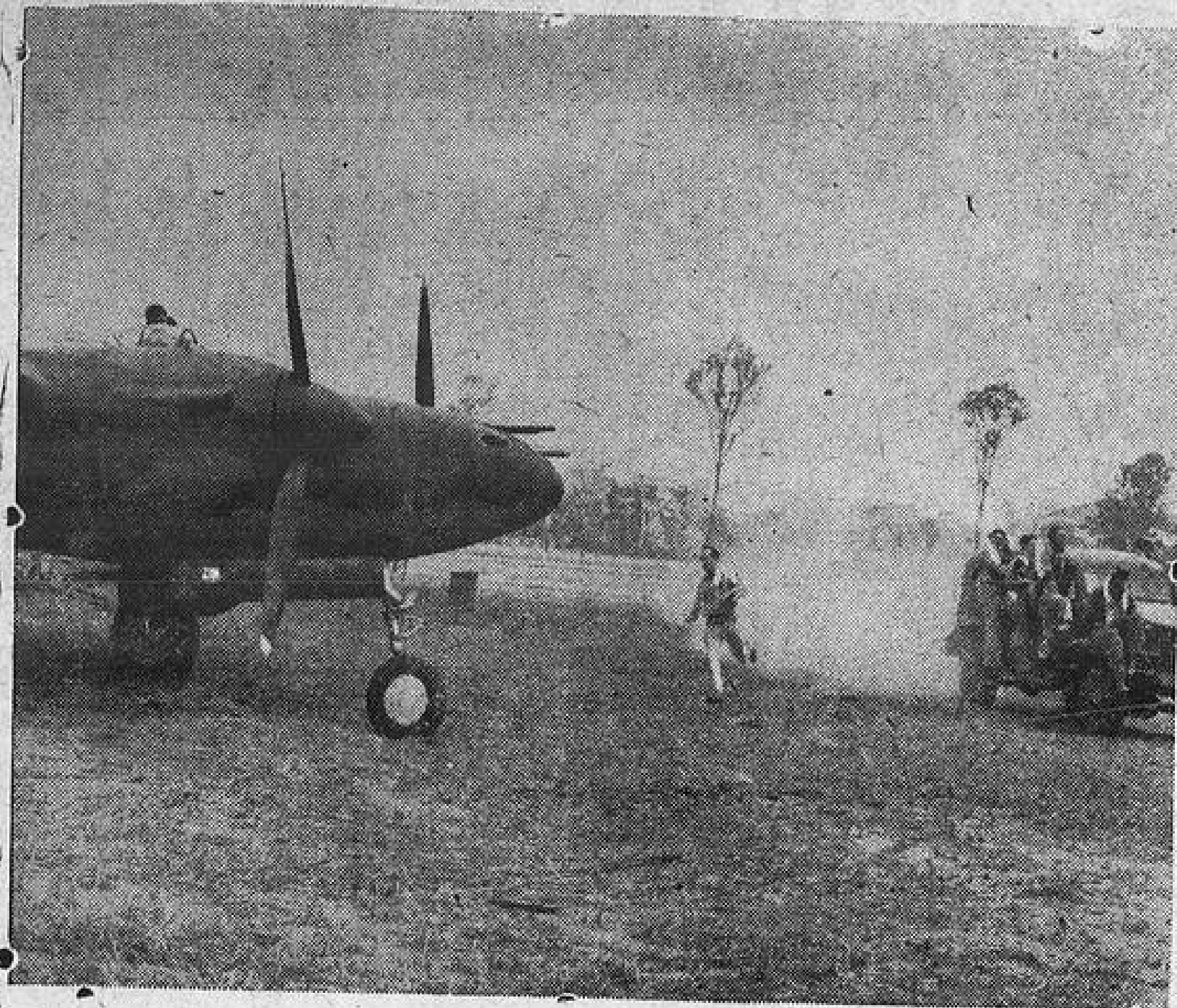
"TAPETES"

Lava-se e concerta-se de toda qualidade. Compra-se, vende-se de segunda mão de todas as medidas.

GEORGE MOLDOVANYI
 RUA SANTO AMARO, 144
 Telefone 25-8030

— 27 —

MENSAGEIRO N. S. MENINA



Polotos norte-americanos de aviões de caça, na Nova Guiné, correm apressados para seus aparelhos, ao soar o sinal de alarme. Na foto, vemos um dos pilotos correndo para o seu "Lockheed", pronto para voar. Estes aviões têm causado enormes perdas à aviação japonesa.
(Foto da Interamericana)

Secos e Molhados por atacado — Importações,
Consignações e Conta própria

A. TEIXEIRA, IRMÃO & CIA. LTDA.

262 — RUA PAULA SOUZA — 272

End. Telegr.: "Atirmão" — Código: "Ribeiro"

Fones: Escritório, 4-6270. Sec. vendas 4-5788
S. Paulo

HAUPT & Co.

RIO DE JANEIRO — S. PAULO

Abastecimentos de água para cidades,
fazendas, fábricas e domicílios
Importação geral de máquinas operatri-
zes de precisão e pesadas

RUA FLORENCIO DE ABREU, 580
Fone: 4-6666 — Caixa Postal, 750
End. Telegr.: "Hapeteco"
S. Paulo

DIERBERGER AGRO-COMERCIAL LTDA.

Artigos e produtos para e da lavoura
Importação e Exportação

Loja: RUA LIBERO BADARÓ, 497-501

Tels.: Escrit. 2-2504 — Loja, 2-8171

End. Telegr.: "DIERCIAL" Caixa Postal, 458
SÃO PAULO — BRASIL

AMLETO NIPOTE

Engenheiro Civil

Prédio Martinelli — 11.º andar — Entrada 1132
Salas G. H. — Fone: 2-2925 — São Paulo

SAPLADININ - HYGROLIT LTDA.

Acessórios para ind. textil — Produtos
Químicos

KEARNY MFG. Co. KEARNY, N. J. - U.S.A.
DIMINUSA CORP. MONTREAL — Canadá
SAPLADININ S. A. — ANVERS, Bélgica

RUA SENADOR QUEIROZ, 499/503

Tel. 2-3223 — Caixa Postal, 2307

SÃO PAULO

FOLHETIM

SANTA BERNADETTE

Versão de A. Peixoto do Amaral

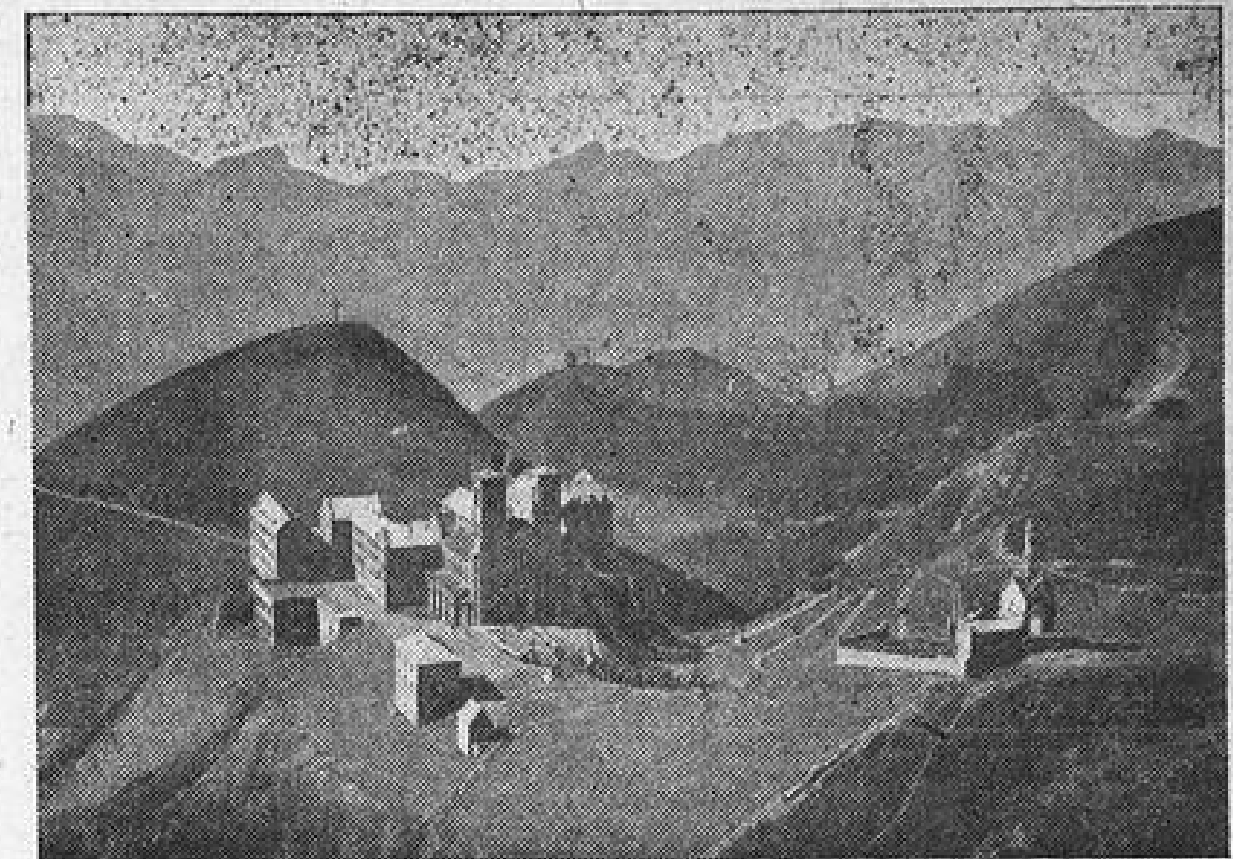
Livro II

O TESTEMUNHO

Bernadette e a Historia

de N. S. de Lourdes

(Continuação)



— "Eu era então — dizia ela — uma criança sem instrução, sem saber ler nem escrever, ignorando o catecismo, e não conhecendo até as datas do calendário. Eu não prestava atenção aos dias da semana... apenas me preocupava com as Aparições".

— Portanto, nessa longa história, tão cheia de incidentes, entre tantos fatos expostos, tantas palavras referidas, tantos diálogos reproduzidos, tantas cenas descritas, foi só esse erro que Bernadette encontrou?

— "O único. — Leia-se o que está escrito — repetia ela muitas vezes áqueles que, de fora, eram admitidos exceccionalmente a interrogá-la. — Eu disse tudo á comissão de inquérito, ao Padre Fourcade, autor da brochura do Bispado, e Henrique Lasserre".

Foi grande a minha alegria, ouvindo estas palavras. E agradei á Nossa Senhora de Lourdes que não quisera que sua filha amada desaparecesse deste mundo, sem ter atestado por essa forma, a verdade da história, e a veracidade do historiador...

E eis, como depois de bastantes anos, eu fui recompensado do meu sacrifício. A sanção que, por um melindre da minha alma, para com a humildade de Bernadette, eu não tinha querido solicitar, vinha para mim dela própria, sem que essa humildade tivesse tido, de forma alguma, de ser tentada, ou de ser confundida. Fazendo recolher as palavras da Vidente, pelas suas companheiras da casa de Deus, confiando para sempre á fidelidade de suas irmãs o depósito deste testemunho, a Providência que me trazia tão rudemente essa suprema provação, tinha, para com Bernadette, disposto tudo com a maior suavidade.

E visto que falamos aqui da imutável prova que Soror Maria-Bernarda prestava espontaneamente á Verdade, recordemos também, para completar esse lado da sua fisionomia, o seu invencível horror, por todas as invenções imaginárias, que podessem, fosse no que fosse, alterar a pureza da História.

Acerca de outra publicação, feita sem auxílio de documentos oficiais, nem comprovações testemunhais, e de que lhe apresentei fragmentos, ela protestou vivamente, opondo-lhe as mais precisas afirmações.

E agora que acabamos de fazer conhecer aos nossos leitores tudo o que concerne direta e indiretamente á vida pública de Bernadette, e ao seu teste-

munho histórico, vamos pedir ás Religiosas de Saint-Gildard, o que foi Soror Maria-Bernarda na sua vida escondida.

Livro III

A Vida Oculta e a Morte

SOROR MARIA-BERNARDA

De que momento preciso dataria a vocação religiosa de Bernadette? É o que ninguém pode dizer, é o que até ela própria talvez ignorasse.

Tudo quanto sabemos é que ela datava de longe, e muito provavelmente veio-lhe por inspiração celeste.

Efetivamente, em Lourdes, mesmo até no caminho da Gruta, quando as multidões se comprimiam sobre os seus passos, já Bernadette aspirava de toda a sua alma a viver no silêncio, no trabalho, no cuidado piedoso dos doentes, na oração e no recolhimento, no seio do convento solitário.

Sempre a isso aspirou ardentemente. E todavia, embora acariciasse esse sonho, nunca ousava abandonar-se abertamente a tão meiga esperança.

Tendo sido testemunha, durante toda a sua infância, da atividade e das virtudes das Irmãs de Nevers, considerava-se indigna de tomar um lugar nessa Congregação. O pensamento de vir um dia a ser uma das companheiras, parecia-lhe, por momentos, uma ambição orgulhosa. A sua vocação, por mais viva e forte que fosse, era poderosamente combatida pela humildade.

Entretanto, interrogava-se a si própria.

— Que serventia poderei eu ter?

E, não sabendo o que respondesse, na consciência do seu nada, deixava um dia escapar a sua pena, diante de um venerável personagem, que tinha autoridade para receber as suas confidências.

— Como ousarei pedir-lhes que me recebam? Como hei de carregar essas queridas Irmãs deste fardo, e desta inutilidade?

— É verdade, minha pobre pequena que és um pouco debil — lhe respondeu ele. Mas enfim eu te vi há pouco descascar batatas. Poderás sempre ser empregada na cozinha, para aparar legumes? além disso, seria da parte das Irmãs uma obra de caridade...

— E bem grande caridade! — exclamou a humilde criança, que tinha tido a glória de conversar

com a Mãe de Deus, três vezes santo, e cujo nome tinha já retumbado em todos os continentes.

Bastantes vezes dirigia ao céu uma oração, para solicitar um conselho, ou uma ordem daquela, de quem não devia mais, neste mundo, contemplar o rosto, mas que, do fundo do invisível, vigiava sempre a sua filha amada, e se fazia escutar no seu coração por secretas inspirações.

A Filha de Maria recebeu, sem dúvida, o raio de luz, que implorava. Em meados do ano de 1865, Bernadette solicitou às queridas Irmãs de Nevers, cuja maternal, dedicação a tinha educado, como aluna, de pôr o câmulô á sua bondade, dignando-se recebê-la, como postulante.

A Reverenda Madre Roques era então a Superiora: os seus braços abriram-se, muito ditosos por acolherem Bernadette.

Passou assim ainda um ano, no Hospício de Lourdes, ajudando assiduamente as Irmãs e tratar dos doentes, e a instruir as criancinhas.

Depois chegou o momento de partir para a Casa-Mãe, e de entrar no noviciado; Bernadette despediu-se das suas companheiras de infância, das suas amigas, e dos seus parentes. A cada uma delas deixou uma imagem de piedade, tendo escrito por sua mão: "Orai por Bernadette".

E um dia, tendo escolhido uma hora matinal, foi á Gruta e, em frente desse lugar sagrado, onde a Virgem lhe havia aparecido, chorou e orou.

Despediu-se dessa terra de milagres, dessa Gruta santa, de que ensinara o caminho ao universo, e de onde se bania voluntariamente, por toda a sua vida mortal.

De que invocações foi acompanhado esse supremo sacrifício? É o segredo de Deus, da Virgem e dos Anjos.

Alguns instantes depois, deixou a cidade de Lourdes, e tomou a direção de Nevers.

Tal foi o fim da sua vida pública, e a sua partida para a vida oculta.

E foi assim que em 1869, nós escreviamos estas palavras, nas últimas páginas de Nossa Senhora de Lourdes:

"Bernadette já está em Lourdes... Viram, como ela tinha, em muitas circunstâncias, repellido as dádivas entusiásticas, e recusado abrir a porta á fortuna. Pensava em outras riquezas.

— "Virá um dia — haviam dito desde o princípio os incrédulos, em que toda a gente saberá, como ela há de ser recompensada."

"Bernadette escolheu efetivamente a sua recompensa e pôs a mão sobre o seu tesouro. Fez-se Irmã de Caridade. Dedicou-se a tratar, nos hospitais, os pobres e os doentes recolhidos pela piedade pública.

"Depois de ter contemplado a face resplandecente da Mãe de Deus, três vezes santo, que podia ela fazer, senão transformar-se na terna serva daqueles, de quem disse o Filho da Virgem: "O que fizerdes ao mais humilde destes pobres, é a mim próprio que o farás".

"Foi entre as Religiosas da Caridade e da instrução cristãs, tão conhecidas sob o nome de "Irmãs de Nevers" que a Vidente tomou o véu Ordem admirável e amada, ativa como Marta, e piedosa como

Maria, convinha á Bernadette, como o ninho convem á ave, como o cortiço convem á abelha.

"Cada família religiosa tem o seu tipo distinto e particular. O tipo das Irmãs de Nevers é o próprio de Bernadette: paz profunda, inalterável serenidade, eterna mocidade da alma, atrativo inocente. Elas trazem a cruz da obediência e do trabalho, do sofrimento e da pobreza; mas para elas como para S. Bernardo, o amor tirou-lhe todo o peso. Seja qual for o jugo, é sempre suave; seja qual for o peso, é sempre leve. Contemplando e gozando antecipadamente, no meio das agruras da vida, a felicidade do Céu, elas têm o aspecto feliz das filhas do Altíssimo, e no seu rosto, meigo, sorridente e cordial, radia sempre a paz do Senhor.

"Enquanto não a chama ao Paraíso, foi nesse berço que a Santíssima Virgem colocou a sua filha.

"A privilegiada de Nossa Senhora de Lourdes chama-se agora a Soror Maria-Bernarda. Já a vimos com o seu hábito de religiosa, na Casa Mãe dessa Congregação, no Convento de Saint-Gildard. Posto que ela tenha hoje vinte e cinco anos, a sua fisionomia conservou o caráter e a graça da infância. Possui um encanto incomparável, encanto que não é deste mundo, e que eleva a alma para as regiões do Céu. Na sua presença, sente-se o coração abalado, no que ele tem de melhor, por um não sei que sentimento religioso, e sente-se que fica embalsamado pelo perfume dessa pacífica inocência. Compreende-se que a Santíssima Virgem a tivesse amado. A não ser isso, nada há de extraordinário que a assinale ás vistas profanas, e que possa fazer adivinhar o papel imenso que ela desempenhou entre a terra e o Céu. Nem mesmo a sua simplicidade foi atingida pelo movimento inaudito que se fez em volta dela. O concurso das multidões, e o entusiasmo do povo não foram bastantes para perturbar a sua alma inocente e pura.

"Deus ainda a visita, não já por meio de Aparições radiantes, mas pela provação sagrada do sofrimento. Está muitas vezes doente, e as suas torturas são cruéis. Mas ela suporta-as com uma paciência meiga, e quasi alegre. Muitas vezes a têm já julgado morta: — "Não, responde ela, sorrindo, eu ainda não morri".

Bernadette chegou ao Convento de Saint-Gildard, no dia 8 de julho de 1866. Na semana seguinte, no dia 16 de julho, na festa de Nossa Senhora do Carmo, celebrava, ela, no fundo do coração o oitavo aniversário da última Aparição de Nossa Senhora de Lourdes, e vinte e um dias mais tarde, a 29 de julho, recebia o santo hábito que mais não devia abandonar.

Não precisou mudar de nome. Conservou os que recebeu no batismo, e que a Providência lhe havia concedido, Maria Bernarda Soubirous transformou-se em Soror Maria-Bernarda.

Desde o princípio, foi uma admirável religiosa. Era profunda a sua vocação. Bernadette tinha tido, para lhe guiar os passos, uma mão acima de todas as outras mãos. Não tinha, pois, sido a Virgem Maria a sua primeira mestra de noviças?

Queremos nós dizer, no entretanto, que nada já existia de humano nessa criança deste mundo, tão delicada pela natureza, tão santificada pela graça? (Continua)

DR. SANTOS LIMA

MÉDICO E DENTISTA



Muitas doenças dependem exclusivamente do mau estado de sua boca, consulte o especialista

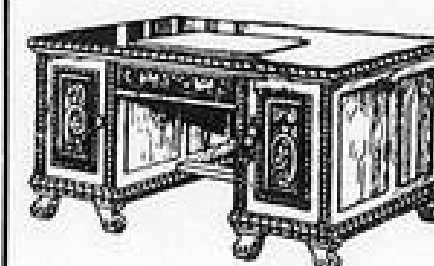
Dr. SANTOS LIMA — Rua S. José, 85

Sala 210 — Tel. 42-2179

Mobiliária "ROSÁRIO"

NATHAN VAINBERG

Grande e permanente exposição de MÓVEIS Modernos e de Estilo, sólidos e garantidos, Tapeçarias e Congoleuns. — Especial sortimento de Móveis para Escritórios.



Vendas á Dinheiro

PREÇOS SEM RIVAL

VENDAS A PRAZO SÓ PELO AUMENTO DE 1 % AO MÊS.

RUA S. JOSÉ, 22 - Fone 42-7118

Filiais:) RUA DO ROSÁRIO, 140 — Teleph. 23-5674
) RUA DO CATETE, 66 — Fone 25-7771 RIO DE JANEIRO

Colégio Pan-Americano

Internato e Externato

(Oficializado)

Professorado competente — Preço para todas as posses — Educação e instrução esmeradas — ÓTIMO CLIMA.

CURSOS: Primário, Admissão, Artes femininas. Concursos do D.A.S.P.

PROCURADORIA: Nosso "Escritório Técnico Educacional" incumbem-se de preceptorar estudantes cujos pais não estejam no Rio; fazer matrículas ou transferências para qualquer escola; responder consultas s/ensino; registrar, validar ou regularizar diplomas; legalizar colégios e professores, tudo mais que se relacione com o ensino.

Pensionato: Recebemos ginásianos em pensionato.

RUA MIGUEL FERNANDES, 44 - Méier

Tel. 29-1155 — Rio de Janeiro

MODA DE HOJE

COUTINHO

Aceita-se também o tecido para confecção

ALFAIATE

Uruguaiana, 96

Fone: 43-6053

ESCOLA DE CIÊNCIAS, ARTES E PROFISSÕES "ORSINA DA FONSECA"

RUA FREI CANECA, 42

CURSOS:

COMERCIAL — LINGUAS — DATILOGRAFIA e CONCURSOS PARA O DASP.

Formação de professoras primárias. — Corte, costura, flores e bordados.

Desenho, pintura e canto.

Informações completas sobre

A RESISTÊNCIA RUSSA

SEU SEGREDO POLÍTICO E MILITAR

pelo prof. MAURICIO HINDUS, internacionalmente conhecido como o maior especialista em assuntos russos, sendo também professor universitário nos U. S. A.

A TRADUÇÃO PARA PORTUGUÊS DO ORIGINAL NORTE-AMERICANO É COMPLETA, PERFEITA, SEM O MENOR CORTE, QUE JAMAIS REALIZARIAMOS EM QUALQUER DAS NOSSAS EDIÇÕES



Nas livrarias, Cr\$ 25,00

Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

Editorial CALVINO Limitada - Rua São Bento, 28 - Rio de Janeiro

Compre BONUS DE GUERRA para ajudar o Brasil a destruir o nipo-nazi-integral-fascismo

Tip. Baptista de Souza - R. da Misericórdia, 51

Impresso em papel Couché Nacional "Klabir"

Mensageiro de N.S. Menina Cr \$2,00

Ano III

I-339-3-5 Abril de 1943

~~I-339-4-19~~ Num. 35

Bin-11.736-6

